

ANNAES

MAÇONICOS FLUMINENSES.

~~~~~

Quod omnibus scire convenit.

ARIST.

~~~~~

TOMO I,



Rio de Janeiro,

NA TIP. DOS IRRM. S. SEIGNOT-PLANCHER E C.ª.

Rua d'Ovidor, N. 96

INTRODUÇÃO.

Bem quizeramos que esta obra comprehendesse os documentos historicos, e pesses interessantes de todas as Officinas da Maçonaria Brasileira; esta Ordem que a pesar da incansavel, e maligna vigilancia do Governo Colonial, nasceu, e medrou nas Cidades principaes de Brazil; e que agora bafejada pela Liberdade Constitucional resurge mais gloriosa de hum injusta e barbara perseguição, que cobre de eterno opprobrio os seus autores, e merece ser bem conhecida por hum povo, que faz rapidos progressos no caminho da civilização. Se a intriga dos fanaticos, apro-

me e à miséria, serão prégociros sua beneficencia, e encherão de gloria a Sociedade Maçonica, donde tantos betis se derramão pelos desgraçados. Philanthropia não he só da Inglaterra, França, e Estados-Únidos; a sua gloria está nos corações dos homens virtuosos; as Mações présão as virtudes e procurão que em todo o mundo pratiquem; e os do Brazil, entram na grande Familia, que vive hoje e todos os paizes, em que ha civilisação devem querer distinguir-se por essa generosidade e franqueza, que os caracteriza naturalmente, e que parece constitui-los Mações antes mesmo de serem iniciados. Permittão os Capos que a divisão da Politica se não introduza na Familia dos Mações! Ou que o espirito dos partidos, que hoje reinão, não preste as suas cores aos sentimentos, e actos dos que devem deixar fora do Templo paixões, e interesses.

particulares, que sempre irritão quando apparecem em qualquer Sociedade, e que são grandes obstáculos á pratica das virtudes Maçonicas; porque ellas tendem a huma perfeita união de sentimentos, tendo a Verdade, a humanidade, e a Patria por objectos veneraveis de seu antigo culto. As perseguições originão-se dos partidos, em que os homens se dividem, ou em Religião, ou em Política; elles são a enfermidade mais contagiosa das Sociedades, e grassa muito em nossos tempos; hum intrigante astucioso toma a mascara da hypocrisia para melhor abusar da boa fé dos que quer fazer servir a seus intentos; o abraço e osculo de Judas tem-se repetido muitas vezes no mundo; e os Mações Fluminenses, e mesmo Brasileiros, para se conservarem em cautella contra o contagio de nosso tempo lembrem-se da perseguição de 1822, que em abreviado, mas veridico Qua-

dro lhes apresentamos neste Volume e confessaráo que ella foi castigada por interessar-se a Maçonaria em questões que estão fóra da sua orbita.



QUADRO

ESTORICO DA MAÇONARIA;

no Rio de Janeiro,

DIVIDIDO EM ÉPOCAS:

Et lux in tenebris lucet.
S. JOÃO.

PRIMEIRA ÉPOCA.

Abre o periodo de 1800 a 1806; principio da
Maçonaria pela installação da primeira Loja Flu-
minense = Reunião = He visitada por Mr. Lau-
rent de Carver Franceza = Hydro = e por elle
fidele ao Oriente, da Ilha de França. Num Dele-
gado do Grande Oriente Lusitano, de novo instal-
ado, quer suggestal-a á seus Estatutos; recu-
sa; funda elle duas Lojas. A Reunião manda
a Lisboa hum Emissario; nada consegue. Disper-
são-se os seus membros em dia de S João de
1806, e dissolvem-se pouco depois as duas Lojas Lu-
sitanas com a chegada do Vice Rei Conde de Arcoz.

Comecou com o presente século a
Maçonaria nesta parte do novo Mundo;
é posto que alguns Maços anteriormente

te houvessem, iniciados em paizes estrangeiros, com tudo, elles vivião persos, e não ousavão formar Loja porque as suspeitosas autoridades não pouparião a desgostos nesse tempo nem o fanatismo do povo deixaria execra-los, se rastreasse os seus trabalhos. Mas a civilisação foi aplainar todas estas difficuldades, até que anno de 1800 cinco Mações desses persos formáráo huma Loja, e começaram, com inviolavel segredo, a iniciar pessoas, que gozavão de credito de instruidas e bem morigeradas. Esta primeira Loja, que se chamou *União* avultou logo em Adéptos; e como não se incorporassem outros Mações, e já então principiavão a trabalhar, a memoria de concordarem todos em fazer hum só corpo para melhor se conjurem, chamou-se desde logo *Reunião*. Já os Mações Fluminenses trabalhavão com alguma regularidade no anti

Não dos 12 grãos, quando, feita a paz de Amiens, entrou neste porto a Corveta de guerra Franceza *Hydre*, com destino a *Ilha de Bourbon*; e porque Mr. *Laurent* e mais alguns Officiaes são Maçons, pedirão visitar a Loja, e cheios de admiração á vista do zelo, com que debaixo de tantos perigos se trabalhava, derão attestados do seu reconhecimento, e aceitarão contentes a Prancha, que se lhes offereceo, para filiares a Loja Penião no circulo do Oriente da *Ilha de França*, o que se effectuou, recebendo-se dalli, por intervenção do mesmo Mr. *Laurent*, a carta de Reconhecimento e Filiação, os Estatutos e Reguladores, que se costumão dar em taes casos.

Poucos mezes depois, em 1804, appareceo vindo de Lisboa hum Delegado do Grande Oriente Lusitano, com a Constituição e Regulamentos alli organisados, querendo, quasi por força, que a elles

me e á miséria, serão prégociros á sua beneficencia, e encherão de gloria a Sociedade Maçonica, donde tantos bens se derramão pelos desgraçados. Philanthropia não he só da Inglaterra, França, e Estados-Únidos; a sua patria está nos corações dos homens virtuosos; as Mações presão as virtudes e produção que em todo o mundo praticam; e os do Brazil, entrancão na grande familia, que vive hoje em todos os paizes, em que ha civilização devem querer distinguir-se por esta generosidade e franqueza, que os caracteriza naturalmente, e que parece constitui-los Mações antes mesmo de serem iniciados. Permittao os Capos que a divisãõ da Politica se não introduza na familia dos Mações! Ou que o espirito dos partidos, que hoje reñõ, não preste as suas cores aos sentimentos, e actos dos, que devem dezar fora do Templo paixões, e interesses

particulares, que sempre irritão quando apparecem em qualquer Sociedade, e que são grandes obstáculos á pratica das virtudes Maçonicas; porque ellas tendem a huma perfeita união de sentimentos, tendo a Verdade, a humanidade, e a Patria por objectos veneraveis de seu antigo culto. As perseguições originão-se dos partidos, em que os homens se dividem, ou em Religião, ou em Política; elles são a enfermidade mais contagiosa das Sociedades, e grassa muito em nossos tempos; hum intrigante astucioso toma a mascara da hypocrisia para melhor abusar da boa fé dos que quer fazer servir a seus intentos; o abraço e osculo de Judas tem-se repetido muitas vezes no mundo; e os Mações Fluminenses, e mesmo Brazileiros, para se conservarem em cautella contra o contagio de nosso tempo lembrem-se da perseguição de 1822, que em abreviado, mas veridico Qua-

dro lhes apresentamos neste Volume e confessaráo que ella foi castigo interessar-se a Maçonaria em quest que estão fóra da sua orbita.



QUADRO

HISTORICO DA MAÇONARIA;

no Rio de Janeiro,

DIVIDIDO EM ÉPOCAS:

Et lux in tenebris lucet.
S. JOÃO.

PRIMEIRA ÉPOCA.

Abrange o periodo de 1800 á 1806; principio da Maçonaria pela installação da primeira Loja Fluminense = Reunião = He visitada por Mr. Laurent da Corveta Franceza = Hydre = e por elle fundada no Oriente da Ilha de França. Mm. Delegado do Grande Oriente Lusitano, de novo instalado, quer sugerial-a á seus Estatutos; recusa; funda elle duas Lojas. A Reunião manda a Lisboa hum Emisario; nada consegue. Dispersão-se os seus membros em dia de S João de 1806, e dissolvem-se pouco depois as duas Lojas Lusitanas com a chegada do Vice Rei Conde de Arcoz.

Começou com o presente século a Maçonaria nesta parte do novo Mundo; é posto que alguns Mações anteriormente

te houvessem, iniciados em paizes estrangeiros, com tudo, elles vivião persos, e não ousavão formar Loja porque as suspeitosas autoridades não pouparião a desgostos nesse tenem o fanatismo do povo deixaria execra-los, se rastreasse os seus trabalhos. Mas a civilisação foi aplainar todas estas difficuldades, até que anno de 1800 cinco Mações desses persos formáto huma Loja, e começaram, com inviolavel segredo, a iniciar pessoas, que gozavão de credito de instruidas e bem morigeradas. Esta primeira Loja, que se chamou *União* avultou logo em Adéptos; e como não se encorporassem outros Mações, e já então principiavão a trabalhar, em memoria de concordarem todos em fazer hum só corpo para melhor se conjurem, chamou-se desde logo *Reunião*. Já os Mações Fluminenses trabalham com alguma regularidade no anti

Visto das 12 grãos, quando, feita a paz de Amiens, entrou neste porto a Corveta de guerra Franceza *Hydre*. com destino a *Ilha de Bourbon*; e porque Mr. *Laurent* e mais alguns Officiaes são Maçons, pedirão visitar a Loja, e cheios de admiração á vista do zelo, com que debaixo de tantos perigos se trabalhava, derão attestados do seu reconhecimento, e aceitarão contentes a Prancha, que se lhes offereceo, para filiares a Loja Penião no circulo do Oriente da *Ilha de França*, o que se effectuou, recebendo-se dalli, por intervenção do mesmo Mr. *Laurent*, a carta de Reconhecimento e Filiação, os Estatutos e Reguladores, que se costumão dar em taes casos.

Poucos mezes depois, em 1804, appareceo vindo de Lisboa hum. Delegado do Grande Oriente Lusitano, com a Constituição e Regulamentos alli organisados, querendo, quasi por força, que a elle

se submettesse a Loja *Reunião*. Es-
te procedimento hum pouco aspero, unido
á consideração de que a Constituição
e Regulamentos, por muitos e ponder-
áveis motivos, não convinham a Maçon
Brazileiros, fez que se tomasse a Re-
solução de se enviar a Lisboa hum dos
Irmãos da Loja para representar contra
a imprudencia de tal Código, e alcançar
as modificações, que se julgavam indis-
pensaveis. Entre tanto o Delegado do
Grande Oriente Lusitano sem estar por
este acôrdo, cortou de toda a commu-
nicção com os Maçons Fluminense
fundou logo duas Lojas, *Constancia*,
Philantropia, e lançou dest'arte hu
pomo de discordia na Familia Maçon-
ica, que muito desgostou aos Mem-
bros, por todos os títulos respeitave-
is da Loja Brazileira *Reunião*.

Partiu o Emissario para Lisboa em
Maio de 1804, e tocando á Bahia e
sua viagem, ali teve o prazer de ach

os Maços d'aquella Cidade nos mesmos sentimentos que os do Rio. E porque sabessem qual era a sua missão, prometterão esperar o resultado della para se decidirem, nunca abraçando o Código Maçonico Lusitano tal qual se lhes apresentava, porque tambem o consideravão enfermo dos mesmos principios por onde se regia a Metropole para com o Brazil, ainda sua Colonia.

O Emissario nada pôde conseguir em Lisboa, porque a Grande Loja Lusitana porocia persuadir-se de ter já maçonicamente colonizado o Rio de Janeiro pela imprudente installação das duas Lojas, em que se tinhão ygor a sua Constituição e Regulamentos. Em Junho de 1805 o Emissario deu contas em loja do que passára com o Grande Oriente Lusitano, e foi em consequencia disso determinado que se celebrasse a Festa Maçonica de S. João, e desde esse dia se suspendessem os trabalhos da Loja

Reunião, até que melhor elle recesse. Esta prudente determinação tambem de acautelar a guisados, que já hião te a pesar mesmo de huma tal cordata, que as circunstâncias obrigáráo á fazer. Suspe trabalhos da Loja Fluminense mas tambem não poderão tempo conservar-se as Lojas e *Philantropia*, porque e Vice-Reinado o Conde de Albuquerque jurado da Maçonaria, e com dações da Corte para a perservirão-se os dous quadros, e rão por então mais trabalho

SEGUNDA ÉPOCA.

Compreende o período de 1805 á 1822. — Algumas Lojas apparecem e desaparecem logo; a de S. João de Bragança promette mais duração; dissolve-se pelos receios do Ministro d'Estado Villanova: circunstancias deste Acto. Mendes Vianna funda a Loja Commercio e Artes, ajudado dos Maçons da Beanião. Funda-se o Grande Oriente do Brazil; e creão-se mais duas Lojas entre o Governo na Maçonaria, para melhor promover a aclamação do Imperador, aclamado já na grande Loja, e elevado a Grão Mestre; serviços dos Maçons nesta época, e perseguição com que a perfiã os recompensára por meio do Apostolado. Supremem-se os trabalhos Maçonicos em 29 de Outubro de 1822, e continúa o Apostolado.

No tempo, que decorreo desde 1810 até 1821 algumas Lojas existirão, mas tão ephemeras, que não merecem ser commemoradas. Perseguidos pela Policia, os seus Membros mudando de lugar a cada sessão, e fazendo pesados sacrificios para trabalharem algumas vezes fóra do perigo de ser lobrigados pelos

te houvessem, iniciados em paizes estrangeiros, com tudo, elles vivião persos, e não ousavão formar Loja porque as suspeitosas autoridades não pouparião a desgostos nesse tempo nem o fanatismo do povo deixaria execra-los, se rastreasse os seus trabalhos. Mas a civilisação foi aplainando todas estas difficuldades, até que no anno de 1800 cinco Mações desses dias persos formáráo huma Loja, e começaram, com inviolavel segredo, a iniciar pessoas, que gozavão de credito de instruidas e bem morigeradas. Esta primeira Loja, que se chamou *União*, avultou logo em Adéptos; e como nella se encorporassem outros Mações, que já então principiavão a trabalhar, em memoria de concordarem todos em fazer hum só corpo para melhor se coadjuvarem, chamem-se desde logo *Reunião*.

Vindo dos 12 grãos, quando, feita a paz de Amiens, entrou neste porto a Corveta de guerra Franceza *Hydre*, com destino a *Ilha de Bourbon*; e porque Mr. *Laurent* e mais alguns Officiaes erão Mações, pedirão visitar a Loja, e cheios de admiração á vista do zelo, com que debaixo de tantos perigos se trabalhava, derão attestados do seu reconhecimento, e aceitarão contentes a Prancha, que se lhes offereceo, para filiares a Loja Reunião no circulo do Oriente da *Ilha de França*, o que se effectuou, recebendo-se dalli, por intervenção do mesmo Mr. *Laurent*, a carta de Reconhecimento o Filiação, os Estatutos e Reguladores, que se costumão dar em taes casos.

Poucos mezes depois, em 1804, appareceo vindo de Lisboa hum Delegado do Grande Oriente Lusitano, com a Constituição e Regulamentos alli organisados, querendo, quasi por força, que a elles

se submettesse a Loja *Reunião*. Este procedimento hum pouco aspero, na idéa de consideração de que a Constituição e Regulamentos, por muitos e ponderosos motivos, não convinhão a Maçonaria Brasileira, fez que se tomasse a Resolução de se enviar a Lisboa hum dos Irmãos da Loja para representar contra a imprudencia de tal Código, e alcançar as modificações, que se julgavão indispensaveis. Entre tanto o Delegado do Grande Oriente Lusitano sem estar por este acôrdo, cortou de todo a comunicação com os Maçons Fluminenses; fundou logo duas Lojas, *Constancia*, e *Philantropia*, e lançou dest'arte hum pomo de discordia na Familia Maçonica, que muito desgostou aos Membros, por todos os títulos respeitaveis, da Loja Brasileira *Reunião*.

Partiu o Embaixador para Lisboa em

es Naptas d'aquella Cidade nos mesmos sentimentos que os do Rio. E porque sabessem qual era a sua missão, prometterão esperar o resultado della para se decidirem, nunca abraçando o Codigo Maçonico Lusitano tal qual se lhes apresentava, porque tambem o consideravão enfermo dos mesmos principios por onde se regia a Metropole para com o Brazil, ainda sua Colonia.

O Emissario nada pôde conseguir em Lisboa, porque a Grande Loja Lusitana passava persuadir-se de ter já maçonicamente colonizado o Rio de Janeiro pela imprudente installação das duas Lojas, em que se tinham vigor a sua Constituição e Regulamentos. Em Junho de 1805 o Emissario deu contas em loja do que passára com o Grande Oriente Lusitano, e foi em consequencia disso determinado que se celebrasse a Festa Maçonica de S. João, e desde esse dia se suspendessem os trabalhos da Loja

Reunião, até que melhor ensejo se offerecesse. Esta prudente determinação servio tambem de acautelar alguns *desguisados*, que já hião tendo lugar a pesar mesmo de huma tal ou qual *cordata*, que as circunstancias do tempo obrigarão á fazer. Suspendêrão-se os trabalhos da Loja Fluminense *Reunião* mas tambem não poderão por muito tempo conservar-se as Lojas *Constância* e *Philantropia*, porque entrando no Vice-Reinado o Conde de Arcos, inimigo jurado da Maçonaria, e com recommendações da Corte para a perseguir, dissolverão-se os dous quadros, e não houverão por então mais trabalhos Maçonicos.



SEGUNDA ÉPOCA.

Compreende o periodo de 1805 á 1822. — Algumas Lojas apparecem e desaparecem logo; a de S. João de Bragança promette mais duração: dissolve-se pelos receios do Ministro d'Estado Villaverde: circunstancias deste Acto. Mendes Vianna funda a Loja Commercio e Artes, ajudado dos Maçons da Reunião. Funda-se o Grande Oriente do Brazil; e creão-se mais duas Lojas entre o Governo na Maçonaria, para melhor promover a Acclamação do Imperador, acclamado já na grande Loja; e elevado a Grão Mestre; serviços dos Maçons nesta época, e perseguição com que a perseguição se recompensava por meio do Apostolado. Susceadem-se os trabalhos Maçonicos em 29 de Outubro de 1822, e continúa o Apostolado.

No tempo, que decorreo desde 1810 até 1821 algumas Lojas existirão, mas tão ephemeras, que não merecem ser commemoradas. Perseguidos pela Policia, os seus Membros mudando de lugar a cada sessão, e fazendo pesados sacrificios para trabalharem algumas vezes fóra do perigo de ser lobrigados pelos

espiões do Governo, aborrecião-se tantas fadigas, abafavão em quasi quccimento o seu zelò, e recolhiã ás suas casas para gozarem de algum repouso. Destas Lojas, a que por muito tempo persistio, e de cujos trabalhos o Governo sabia; por espiões, que em suas mesmas columnas se assentavã foi a que se intitulava *S. João de Bagança*; onde gente grada, mas quasi toda de Corte, se filiãra. Este mesmo quadro assim espiado, e como que tolerado pelo Governo, não pôde por muito tempo escapar ao assombrado genio do Ministro d'Estado *Villa Nova*; e fôo bastante motivo, para dissolver-se, a barbara persiguição, que em Lisboa fizeo o *Marquez de Campo Maior* aos Maçoẽs Lusitanos, da qual foi desgraçada victima, além de outros, o benemerit *Gomes Freire*. He notavel que os Membrõs mais conspicios da Loja de S

de tirar ás bravatas de *Villa Nova* dependendo-se com seus Irmãos nesta época, em que o primeiro movimento de Pernambuco em favor da Liberdade Brasileira deu argumentos a *Villa Nova* para persuadir ao Rei D. João VI. que esmagasse os Mações como instrumentos de Revoluções, sem se lembrar que elle mesmo *Villa Nova* as promovia querendo por meio de força comprimir o espirito dos Brasileiros já embebido nos principios de Monarchia Constitucional Representativa, que se tornára huma necessidade, como depois se vio. Esses Membros de *S. João de Bragança* correrão mui promptos ao Rei, e a *Villa Nova*, em cuja presença humildes e como arrependidos, abjurarão erros, que não existião, e fixerão entrega de insignias, e talvez papeis. Que não fizera este Ministro fanatico de hum Rei fraco contra o resto dos Mações, se nesses papeis encontrasse provas da sua

injusta suspeita ! Tanto he verdade que os prejuizos cedem alguma vez á razão, mas sem por isso deixar a marcha das suas visões arbitrarías !

Depois desta época, e tomando já a Liberdade hum vòo mais ample, *Mendes Vianna* organisou a *Loja Comercio e Artes*, fazendo entrar na sua fundação muitos Membros da Reunção, que ainda se achavão dispersos, e saudosos da fraternal amizade, que sempre reinára neste primeiro quadro. Sem nunca se terem filiado nesses lojas, que desaparecia apenas se installavão, prestáram-se contentes ao convite patriótico desse benemerito Restaurador da Maçonaria Fluminense.

A idéa da Independencia do Brazil agitava já fortemente os espiritos ; irritados os Brazileiros, pelos imprudentes procedimentos do congresso de Lisboa para com esta consideravel parte da

Constantemente parecia desprezar, ou mal-tutar, a cada disposição Legislativa, que involvia desprezo, ou sombra d'elle para com o Brazil, os corações de seus filhos pulavão indignados, e anciayão por desfaçerem-se em acclamações de Independencia. Este fructo da nossa Liberdade e Civilização já estava maduro; mas ninguém ousava colhe-lo, porque a força das Armas, e Leis de sangue cobrião sobre os que isoladamente lhe lançassem mão. A loja Commercio e Artes estava florente, e contava no seu gremio homens de saber, de bons costumes, e de encendido Patriotismo. Houve então quem se lembrouse nella, que devera a Maçonaria concorrer á dar huma regular direcção aos espiritos na Causa da Independencia, que a pesar de ser opinião geral, podia ainda assim não ter os resultados felices, que teve, se lhe faltasse huma prudente direcção; o de-

gocio não era facil com a presença da Tropa Lusitana, e commandada por Officiaes fanaticamente afferrados á politica da Metropoli. Foi então que dous Membros da antiga loja *Reunião* e dos seus Fundadores, empreheenderão com seus escriptos illuminar os povos; o *Reverbero Constitucional Fluminense* appareceo no dia 15 de Setembro de 1821, e sabe todo o Brazil os serviços, que este Periodico prestou á Causa da Independencia, e da Monarchia Constitucional Representativa, que com enthusiasmo se jurára.

Como já fosse crescido o numero de Membros da Loja *Commercio e Artes* e todos os dias nella se filiassem os que ainda dispersos prezavão as virtudes Magonicas, fez-se huma Assembléa Geral e por votação se nomeárão os Membros que devião formar a Grande Loja d

ministro d'Estado *J. B. de Andrada*. Quando se fez este acto, já o Governo sabia, e de algum modo protegia os trabalhos Maçonicos; e já a Commissão da Loja encarregada de organizar a Constituição Maçonica tinha apresentado á approvação geral grande parte dos seus trabalhos, pelos quaes se forão regulando os actos subseqüentes a esta primeira nomeação, e installação do Grande Oriente do Brazil. Seguiu-se logo o dia de *S. João* desse anno de 1822, e em solemne rennião sorteárão-se os Mações, que devião povoar mais dous quadros, em que se dividio a Loja *Commercio e Artes*; tomando esta o N.º 1 em razão da sua antiguidade, formou-se o N.º 2, que se intitulou *União e Tranquillidade*, e o N.º 5, que foi chamado *Esperança de Nectheroy*.

He publico o impulso, que os Maçetes Fluminenses entao derão á Causa e Triunpho da Independencia do Bra-

zili; mas cumpre saber-se como e a
fé começou a solapar as bases da
existencia, aproveitando até certo po
to os seus serviços, e reservando pa
melhor occasião o descarregar sobre ell
os terriveis golpes da mais execra
perfidia. Os Membros mais influent
do Governo, e que tambem occupavi
os primeiros cargos na Maçonaria, pa
os quaes não havia segredo algum, forã
como viboras aquoiltas no seio da
seus amigos, que bem depressa ferrã
rão venenosos dentes nas suas entre
nhas. A ingratitude começou a desen
volver a sua actividade, posto qu
ainda disfarçada, dastle que o Princip
Regente se iniciou Mação na Loja Com
mercio e Artes, e foi pouco tempo d
pois investido no Cargo de Grã Mestre.
facto este, que sobremancira irritou
primeiro nomeado, e que chamou
mais obstinada perseguição sobre o Ja

na prosperidade da Maçonaria, e da
Patri, o propuzera; e tanto foi elle
punido por esse erro, (que se não per-
de a si mesmo), que pouco depois,
acclamando em Loja a esse ingrato Prin-
cipe Imperador do Brazil, foi dahi á 60
dias, por sua mesma ordem preso na
estrada de Minas, onde fôra acclama-
lo, expatriado, e mettido em processo,
como Republicano. Parece que o Prin-
cipe assim obsequiado quiz dar huma
satisfação ao Ministro apeado do Grão,
Mestrado, mas não cedendo deste car-
go, e sim descarregando a mais injusta
perseguição sobre aquelle Irmão, que
em muito boa fé se lembrára de o
acclamar.

Os factos, que se forão rapidamente
succedendo, provão indubitavelmente,
que apenas as pessoas mais influentes
do Governo conhecêrão, que os intre-
pidos promotores da Independência Bra-
zileira no Rio de Janeiro assentavão

esta grande obra na Liberdade Constitucional, ja plantada em quasi todos os corações, logo se conjuráram (talvez em virtude de convenções secretas que então se não podião rastrear), para se desfazerem dos Mações mais patriotas e liberaes, quando ja não fossem necessários aos seus fins. O que se viu depois faz crer que os Membros do Governo, Grandes Dignitarios e tambem Grandes Perseguidores da Maçonaria estavam loucamente persuadidos de que ao Brazil só bastava o Throno Imperial, e que a Independencia desapareceria no momento, em que os absolutistas de Portugal, destruissem a Representação Nacional, e a Constituição, que ja muito adiantada se achava pelo menos nenhum outro motivo explica o indigno procedimento, que se tomou para com os Mações, cuja Liberalidade

Constitucionaes, que se emittião aos povos pelo *Reverbero*; e entre tanto os seus primeiros Membros animavão, e até ~~o~~ *Regulador*, que se publicou para contrasta-las, e que por meio de *Portarias* se recommendou às Autoridades das Provincias, como fôra revelado na *Assembléa Constituinte*. O Governo estava ao facto dos bons serviços dos *Mações*, e approvava tudo quanto se fazia em prol da *Independencia* e da *aclamação do Imperador*; e entre tanto os seus principaes Membros creavão uma nova *Ordem*, que chamarão *Apos-tolado*, e para a qual recrutavão dentre os *Mações* os que julgavão mais aptos aos seus fins particulares, e tambem aquellas pessoas, que parecião não muito firmes nos principios *Constitucionaes*. A noticia desta nova creação deu rebate nas *Lojas Maçonicas*, e fez nascer suspeitas, que depois se realisarão. Em vão representarão ellas que duas Socie-

gocio não era facil com a presença da Tropa Lusitana, e commandada por Officiaes fanaticamente afferrados á politica da Metropoli. Foi então que dous Membros da antiga loja *Reunião*, e dos seus Fundadores, emprehenderão com seus escriptos illuminar os povos; o *Reverbero Constitucional Fluminense* appareceo no dia 15 de Setembro de 1821, e sabe todo o Brazil os serviços, que este Periodico prestou á Causa da Independencia, e da Monarchia Constitucional Representativa; que com enthusiasmo se jurára.

Como já fosse crescido o numero dos Membros da Loja *Commercio e Artes*, e todos os dias nella se filiassem os que ainda dispersos prezavão as virtudes Maçonicas, fez-se huma Assembléa Geral, e por votação se nomeárão os Membros, que devião formar a Grande Loja do Oriente do Brazil; e foi então elevado ao cargo de Grão Mestre o então Mi-

ministro d'Estado *J. B. de Andrada*. Quando se fez este acto, já o Governo sabia, e de algum modo protegia os trabalhos Maçonicos; e já a Commissão da Loja encarregada de organizar a Constituição Maçonica tinha apresentado á approvação geral grande parte dos seus trabalhos, pelos quaes se forão regulando os actos subsequentes a esta primeira nomeação, e installação do Grande Oriente do Brazil. Seguiu-se logo o dia de S. João desse anno de 1822, e em solemne reunião sorteárão-se os Mações, que devião povoar mais dous quadros, em que se dividio a Loja *Commercio e Artes*; tomando esta o N.º 1 em razão da sua antiguidade, formou-se o N.º 2, que se intitullou *União e Tranquillidade*, e o N.º 3, que foi chamado *Esperança de Nectheroy*.

He publico o impulso, que os Maçoes Fluminenses entao derão á Causa e Triumpho da Independencia do Bra-

zili; mas cumpre saber-se como e má-
fé começou a solapar as bases da sua
existencia, aproveitando até certo pon-
to os seus serviços, e reservando para
melhor occasião o descarregar sobre elles
os terriveis golpes da mais execravel
perfidia. Os Membros mais influentes
do Governo, e que tambem occupavão
os primeiros cargos na Maçonaria, para
os quaes não havia segredo algum, foram
como víboras ajunctas no seio dos
seus amigos, que bem depressa ferrá-
rão venenosos dentes nas suas entra-
nhas. A ingratitude começou a desen-
volver a sua actividade, posto que
ainda disfarçada, desde que o Principe
Regente se iniciou Maço na Loja Com-
mercio e Artes, e foi pouco tempo de-
pois investido no Cargo de Grão Mestre.,
facto este, que sobremancira irritou o
primeiro donceado, e que chamou a
mais obstinada perseguição sobre o In-
mão, que em boa fé, e com vistas na

maior prosperidade da Maçonaria, e da Patria, o propuzero; e tanto foi elle punido por esse erro, (que se não perdia a si mesmo), que pouco depois, acclamando em Loja a esse ingrato Principe Imperador do Brazil, foi dahi á 60 dias, por sua mesma ordem preso na estrada de Minas, onde fôra acclamado, expatriado, e mettido em processo, como Republicano. Parece que o Principe assim obsequiado quiz dar alguma satisfação ao Ministro apeado do Grão-Mestrado, mas não cedendo deste cargo, e sim descarregando a mais injusta perseguição sobre aquelle Irmão, que em muito boa fé se lembrára de o acclamar.

Os factos, que se serão rapidamente succedendo, prevão indubitavelmente, que apenas as pessoas mais influentes do Governo conhecêrão, que os intrepidos promotores da Independência Brazileira no Rio de Janeiro assentavão

esta grande obra na Liberdade Constitucional, ja plantada em quasi todos os corações, logo se conjuráão (talvez em virtude de convenções secretas, que então se não podião rastrear), para se desfazerem dos Mações mais patriotas e liberaes, quando ja não fossem necessários aos seus fins. O que se viu depois faz crer que os Membros do Governo, Grandes Dignitarios e tambem Grandes Perseguidores da Maçonaria, estavam loucamente persuadidos de que ao Brazil só bastava o Throno Imperial, e que a Independencia desappareceria no momento, em que os absolutistas de Portugal, destruíssem a Representação Nacional, e a Constituição, que ja muito adiantada se achava; pelo menos nenhum outro motivo explica o indigno procedimento, que se teve para com os Mações, cuja Liberalidade e Brazileirismo não se podem occultar. O Governo fingia approvar as doutrinas

Constitucionaes, que se emittião aos povos pelo *Reverbero*; e entre tanto os seus primeiros Membros animavão, e até ~~edificião~~ *o Regulador*, que se publicou para contrasta-las, e que por meio de Portarias se recommendou às Autoridades das Provincias, como fôra revelado na Assembléa Constituinte. O Governo estava ao facto dos bons serviços dos *Mações*, e approvava tudo quanto se fazia em prol da Independencia e da aclamação do Imperador; e entre tanto os seus principaes Membros creavão huma nova Ordem, que chamarão *Aposiolado*, e para a qual recrutavão dentre os *Mações* os que julgavão mais aptos aos seus fins particulares, e também aquellas pessoas, que parecião não muito firmes nos principios Constitucionacs. A notícia desta nova criação deu rebate nas Lojas Maçonicas, e fez nascer suspeitas, que depois se realisárão. Em vão representárão ellas que duas Socie-

lades com differentes Estatutos e Rito
 roduzição, quando menos, hum ciu-
 pe, que embarçaria a causa, em qu-
 odos se devião empenhar bem unidos
 s autores do *Apostolado* disfarçand-
 empre os seus negros planos, e con-
 inuando a abraçar em amizade frater-
 nal os que ja estavam marcados par-
 mais revoltante perseguição, respon-
 lião ás observações, que se lhes faziao
 ue como os fins de huma e outra So-
 iedade erão bons, e os mesmos, ne-
 hum motivo havia para desconfiança
 ffensivas da boa fé. Os Macões em-
 enhavão-se em promover a acclamação
 lo Imperador, não se forrando a fadi-
 as, e a grandes despesas, enviando
 le seu seio pessoas de credito ás prin-
 ipaes Provincias, para que a acclamação
 m todas ellas se fizesse no dia 12 de
 Outubro, como em effeito se fez; e
 ote-se que todas essas pessoas partião
 utorisadas, e mesmo recommendadas

pelo Governo; entre tanto ainda bem
 não são acabados os applausos desse
 Acto, em que a Maçonaria teve tão
 grande parte, e já a infrega rompia o
 tanto da dissimulação, em que se en-
 volvia no Canticolo dos Apostolos da
 perfidia. Os Chefes do *Apostolado* virão
 chegado o momento de rasgar a máscara;
 atterrão o povo enbaixando-o com
 inventadas descobertas de negras e hor-
 rorosas conspirações contra a forma do
 Governo, e contra a pessoa do Imper-
 ador, ha poucos dias acclamado por
 esses mesmos, que agora (3o de Outu-
 bro) se apontavão como traidores. Fi-
 zão mais; comprarão, e puzerão em
 tempo gente desprezível, a quem chama-
 rão povo, para pedirem, voz em
 grito, as cabeças dos que mais haviam
 servido a esses tigres reluzados, e para
 requererem com assignaturas, com
 um tabernaculo e cocheiras, e de

lhes; são dados pelos Apostolos. Fizerão mais; mandarão ás Provincias prender, como réos de alta traição, os Mações enviados como já se disse, algum dos quaes regressava contente do bom desempenho de sua missão, e que a pesar disso foi alojado na Fortaleza de Santa Cruz, e dalli embarcado dentro de poucos dias, e com outros, que já lá se achavão, e expulso para o Havre, sem processo, sem subsidio, e quasi que sem tempo para o arranjarem por seus parentes e amigos. Fizerão mais; mandarão abrir devassa sobre o supposto crime de conspiração, que só se dava na perfidia de tão indignos Irmãos, Nessa devassa, em que apparecem as maiores monstruosidades forenses, e em que á cada pagina respira o odio sanguinario dos que nella influirão, forão pronunciados muitos daquelles Mações, que mais zelo mostrarão, pela Independencia do Brazil e acclamação do Im-

perador *Constitucional*, como bem se provou na defesa, que apresentáráo, e que corre impressa igualmente com os mais notaveis depoimentos dos seus encarnicados inimigos, e com as sentenças, em que serão declarados, não criminosos, e sim benemeritos da Patria.

No dia 29. de Outubro de 1822, dia de eterna vergonha para o Governo do Brazil daquella época, fecháráo-se as Lojas, e interrompêráo-se os trabalhos Maçonicos pelos motivos apontados, e sendo já reconhecido o Grande Oriente do Brazil pelos de França, Inglaterra, e Estados-Unidos, cujos Diplomas depois se recebêráo.



TERCEIRA ÉPOCA.

Compreheode o periodo do 1823 á 1832. — O Imperador quiz restabelecer a Maçonaria, e os Maestros, e the negação. A favor do Código Criminal algumas Lejes novas começaram a trabalhar. Fundase hum novo Grande Oriente; reinstalla-se o antigo, e convida o novo á reunir-se-lhe, o que não se conseguiu. Publica-se o seu Manifesto, e continua a trabalhar com prosperidade. Inaugura o seu Templo; reconhece, e he reconhecido pelo Grande Oriente do Pará; convida de novo o Grande Oriente dissidente, e recebe ainda humas repuldas; approva-se, e jura-se a Constituição do Grande Oriente Brasileiro organizada neste intervállo de 6 mezes.

Quando o Imperador em fins do anno de 1823 se vio abalado em seu Throno pela impolitica dissolução da Assembléa Constituinte: e quasi violentado offerce aos povos o Projecto de Constituição, que ainda dessa vez attemprou a irritação das Provincias desconfiadas por tão indignos procedimentos, embrou-se então que se a Maçonaria s-

empenhase por elle, como dante
 poderia segurar, recommendand
 povos o Projecto de Constituição
 lris de Paz, e penhor do seu L
 ismo. Alguns Mações forão para
 fim chamados á Quinta da Boa
 (onde o Imperador armára huma
 esa que trabalhava com os mais
 directos do seu Gabinete), e send
 feita a proposta de persuadirem a
 vos a prompta acceitação do Pr
 offerecido, e isto com muitos p
 tos de amor e confraternidade
 nica: a pesar de já não estarem
 no Governo, nem no Brazil os
pars comperseguidores de seus I
 todavia, esses Mações convocados
 liverão bastante coragem para se
 rem a huma commissão, em q
 não devia perceber mais do que
 novo laço armado á sua boa fé.
 seguiação foi grande, e era recente
 No servir de lição importante a

podião ser ainda maltratados em recompensa de tres serviços.

No periodo decorrido desde este anno até o de 1831 pouco se trabalhou em Lojas fóra do circulo do Grande Oriente Brasileiro, cujos trabalhos se achavão interrompidos. Alguns quadros se formarão, he verdade, Nacionaes, e Estrangeiros, mas não prosperarão, tanto por lhes faltar o impulso de hum centro Maçonico, como porque erão sempre receosos da perseguição de quem aborrecia a luz e a verdade, e que mais assanhado pela justa repulsa dos Mações, quando de novo os quizera interessar em seu particular serviço, de hum para outro momento cahiria sobre elles com os mesmos horrores de 1822.

Apróximava-se em fim o dia da Regeneração Brasileira; e alguns Mações aproveitando-se das disposições Legislativas do Codice Criminal, já mais doces a respeito de todas as sociedades, jun-

tirá-lo, e reconstruam-se em hum
 Grande Oriente, cuidando que o anti-
 go de todo se extinguisse, como se fosse
 possível apagar-se o fogo Maçonico nos
 corações bem formados, em que hu-
 ma vez se acendéra! Os Membros do
 1.º reconhecido Grande Oriente Basi-
 líco vendo que os negocios da Patria
 depois de 7 de Abril haviam tomado
 huma direcção mais liberal, e por isso
 mesmo mais propícia aos trabalhos Ma-
 çonicos, reuniram-se novamente, (no
 mesmo mez, e no mesmo dia 29 de
 Outubro, com que cheios de afflicções
 fechámos as portas do seu Templo); e
 transportadas de jubilo as abríam agora
 reinstallando-se os principaes tres qua-
 dros, dos quaes muitos Membros, e os
 principaes Operarios ainda existião, e
 comparecerão ao primeiro aviso. Para
 que nada faltasse á legalidade deste Acto,
 juntou-se em Grande Loja os primei-
 ros Officiaes da que fora installada em

1822, e com elle o primeiro Grão Mestre nomeado, com determinação de servirem só até fazerem-se as novas Eleições, concluida que fosse a Constituição do Grande Oriente Brasileiro; e no em tanto ficou regendo a de França, por consentimento do povo Maçonico, na parte que podia ser applicada ao Brazil.

Hum dos primeiros cuidados do reinado do Grande Oriente Brasileiro foi logo publicar hum Manifesto aos Mações do Brazil, e aos de todos os Orientes Estrangeiros, annunciando-lhes a renovação dos seus interrompidos trabalhos. Também convidou fraternalmente os Membros do moderno Grande Oriente, que no intervallo se havia installado (em 1829) a que se reunissem em hum só circulo Maçonico, para maior prosperidade da Ordem, e perfeita harmonia entre todos os Mações Brasileiros. He triste declarar que este convite foi regeitado, prevalecendo sem duvida hum

injusto capricho ao bem geral da Maçonaria. Mas ainda assim mesmo os Maçons de hum e outro Oriente tem sido até honrados para se conservarem divididos, sim, em diferentes Lojas, mas unidos em bom espirito, e até fraternizando-se em suas visitas de hums a outros quadros.

Desde o acto da reinstallação do Grande Oriente Brasileiro os trabalhos Maçônicos tomárão hum impulso extraordinario. Muitas Lojas daqui e das Provincias se tem reunido debaixo dos seus auspicios. Muitos Mações dispersos tem vindo povoar as columnas de seus primeiros Quadros; e muitos profanos se tem iniciado. A regularidade nos trabalhos, a magnificencia das ceremonias, tanto festivas, como funebres, tem chegado a hum ponto de perfeição, que nunca aqui tiverão. Sem se faltar a beneficencia para com os Irmãos pobres, alguns dos quaes vivem com suas fu-

milhões sustentados pelos Maçons e seus respectivos Quadros, além de estabelecidos feitos a estabelecimentos de caridade, e de instrução á mocidade indigente; hum fundo se vai accumulando na Caixa Economica, conforme o que cada hum dos Quadros em cada mez pode ferrar das suas mais urgentes despesas; Hum rico e magestoso Templo, em que hoje trabalham as 5 Lojas do circulo estabelecidas na Cidade, foi inaugurada com isto proprio Maçonico; e já hum Constituição se organizou, e discutio, que foi jurada no anniversario da reinstallação do Grande Oriente (29 de Outubro deste anno) e que tambem era o da suspensão de seus trabalhos, como fica dito. Já no Peru chegou a noticia dos progressos da Maçonaria Brasileira. Hum Plenipotenciario do Grande Oriente alli estabelecido apresentou-se solennemente pedindo o nosso reconhecimento, e affe-

receber o seu; e esta mensagem, recbi-
da de um o interesse proprio de Maçons,
que tanto diffundir a luz das virtudes
por todo o mundo, do principio a ha-
ver correspondencia, que he gloriosa a
Maçonaria em geral.

Falta ainda, e he preciso diz-lo, pa-
ra complemento de tão excellente obra,
que os dois Orientes, que hontem traba-
lhão cada hum sobre si, fazendo haer
sacrificio de seus caprichos sobre o Altar
da Maçonaria, se fundão em huma só
corpo respeitavel, e forte por suas lu-
zes e virtudes. Este pensamento não foi
esquecido antes de se concluir a Con-
stituição Maçônica, que se parára; por
que de novo se tentou o congruamento
dos Orientes separados, offerecendo-se
Artigos, que não deverião ser despres-
dos; mas nem assim a cada Maçonica
foi soldada, como se pôde ver de bar-
ta hontem expozição, que corre imprati-
ca. Se duas divisões tão sempre prejer-

diciaes a huma Ordem, cuja estencia he união e confraternidade, ellas se tornão tambem escandalosas em tempos, em que a politica parece dividir os espiritos. Se as virtudes que a Maçonaria recommenda como qualidades necessarias aos que se appellidão irmãos, filhos da luz, e zeladores da verdade, são aptas para adoçar as paixões, acostumar ao trabalho, e amelhorar os costumes, ellas muito melhor se praticão reunindo-se as diversas lojas em huma só grande Familia, e reguladas por huma só Constituição. Se he em tempos de partidos perigosa qualquer divisão na Sociedade, porque a intriga della se aproveita para seus fins, tambem he nesse tempo que mais se devem ligar as Mações, para bem desempenharem os deveres de bom Cidadão, vellando em honra da Patria, e confundindo os seus inimigos por hum procedimento digno dos que tem illustrado esta tão antiga

quanto respeitável Instituição. Os Maçons não se occupão de politica, he verdade, e bem punidos serão os de 1822 por se terem esquecido desta maxima observada em todos os seculos da Maçonaria; mas como se não possa separar o character de bom Mação do de verdadeiro patriota, he preciso, para que se evite qualquer desar a estes estabelecimentos de beneficencia e philantropia, que todos se liguem, se instrúão, e se auxiliem, até para que a intriga dos profanos se não introduza em seus Quadros, abusando da boa concordia dos Irmãos, e compromettendo as santas intenções dos que só trabalham em prol da humanidade, e em gloria do Supremo Architecto do Universo.

Não mencionamos neste abreviado quadro historico da Maçonaria, a separação, que fez do grande Oriente, a Loja Segredo, da qual já duas tambem se originário (*Imparcialidade, e Caridade*)

para os interesses do mundo inteiro, porque he de esperar, que sabendo a razão, os principaes autores desse pequeno schizma procurem ainda subsannar ao bem geral da Ordem Magonica, abrindo os olhos a mal fundados caprichos, em que só respira particular interesse. O mesmo, com pouca differença, se pode dizer da Loja Educação e Moral, do Rito Escocês. Os motivos que dirigirão o seu Fundador, devião irritar nos que se obrigirão por entre as boas intenções, com que disfarçára huma desfeita de queixa particular. Mas as desavenças de irmãos acabão em abraços de reconciliação; e talvez não esteja longe o dia, em que todos os Magões Brazileiros se liguem em huma só corda indissolavel, sem que algum dos seus áos enfraqueça no exercicio daquellas virtudes, que a Patria e a Magonaria melamão em beneficio da humanidade.

*Lista dos Maços deportados, processados,
e perseguidos no anno de 1822, sendo
Ministro d'Estado J. B. d'Andrade.*

Luiz Pereira da Nobrega. — Brigadeiro,
Ministro da Guerra: demittido logo de-
pois da Acclamação, foi preso com gran-
de apparato, recolhido a Santa Cruz, e
deportado para o Havre.

João Clemente Pereira. — Desembarga-
dor, Juiz de Fora, Presidente da Camara
Municipal: demittio-se nos dias da intri-
ga, recolheo-se ao seu engenho; de lá
mesmo foi arrancado preso, recolhido
a Santa Cruz, e deportado para o Havre.

Januario da Cunha Barboza. — Sacer-
dote, Professor publico de Philosophia;
tinha ido á Provincia de Minas acclar-
mar o Imperador; voltava d'alli con-
cluido este serviço; em caminho, e a
se legos da Cidade de Ouro Preto, foi

preso por hum Official mandado da Corte com essa Commissão , recolhido a Santa Cruz; e dentro em poucos dias deportado para o Havre com os dous antecedentes.

Joaquim Gonçalves Ledo.—Conselheiro pela Provincia do Rio de Janeiro ; foi grandemente perseguido ; mas escapou-se por entre muitos perigos , e asyloou-se em Buenos Ayres em quanto durou o Ministerio Andrada.

João Mendes Vianna.—Capitão do Corpo de Engenheiros ; tinha sido enviado a Pernambuco , onde muitos e bons serviços prestou á causa do Brazil , e do Imperador ; foi alli perseguido por ordem do Ministerio ; preso , remettido ao Rio do Janeiro , onde por muitos mezes foi conservado incommunicavel na Fortaleza da Lage ; e em seu processo se procurou todo o meio de o perder.

Antonio João de Lessa.—Sacerdote e Fazendeiro , escapou a milhares de per-

seguições e buscas , dormio muitas vezes no matto desconfiado até de seus proprios escravos peitados para o entregarem ; refugiou-se em Buenos Ayres , d'onde voltou com Ledo , acabada a perseguição Ministerial.

João Soares Lisboa.—Redactor do *Correio* ; soffreo muitos incommodos , fugio tambem para Buenos Ayres. (Os Escriptores Liberaes forão os mais perseguidos).

Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

João Fernandes Lopes.

Pedro José da Costa Barros.

Joaquim Valerio Tavares.

João da Rocha Pinto.

Thomaz José Tinoco.

José Joaquim de Gouvêa.

Luiz Manoel Alves d'Azvedo.

Todos estes Mações forão pronunçados na celebre devassa, de que já se fallou , e corre impressa ; mettidos em Santa Cruz ; depois , por grande favor

removidos para a Ilha das Cobras, onde
de jazerão alguns mezes, mas d'onde sa-
hirão em triumpho por sentença, que
os declarou sem crime.



Exposição, d todos os Mações Brasileiros, dos procedimentos, que tem havido para a malograda reunião em hum só Oriente, dos dois, que ora separados trabalham no Rio de Janeiro.

A publicação das seguintes peças, que se offerecem ao conhecimento dos Maç.: Brasileiros, servirá de provar a franqueza, e espirito verdadeiramente Maç.:, com que os Membros do antigo e já reconhecido Oriente do Brazil tem procurado, em honra da Resp.: Ordem Maç.:, reunir em huma só familia os Ir.:, que modernamente se congregarão em Corpo separado: e posto que tão repetidos esforços não tenham sido coroados de hum exito feliz, que tanta aborvã os verdadeiros Maç.:, cumpre todavia, que pelo menos os Membros do antigo reinstalledo Oriente, a quem chegara a grata noticia de que se tratava d'esta união, e por meios, que não compromettião o decoro de ambos os Circulos, conheção tambem qual foi o desfecho d'esta começada negociação, e julguem, à vista dos seguintes Documentos, se temos, ou não, procedido Maçonicamente; isto he, com espirito de paz e de confraternidade.

Firmados nestes princípios de incombe-
 tavel verdade, nós vos propomos, que no
 unamos em hum só corpo. o Oriente Maç.:.
 onde melhor reaplaudeção a sabedoria e vir-
 tudes, que caracterisam os Membros da Nos-
 sa Sublime Ordem.

Esta proposta, filha toda do zelo, com
 que os Ir.: se devem sempre amar, ins-
 truir, e coadjuvar, deve merecer-vos a con-
 sideração, que exige sua evidente impor-
 tancia, dando-vos pressa em nomear huma
 comissão de vosso sóo, que reunida á
 outra por nós nomeada, estabelecção bases,
 sobre as quaes, depois de reciprocamente
 approvadas, se verifique de prompto a con-
 gressação de todo o Povo Maç.:

Fazendo-vos esta proposta em espirito
 Maç.:, acreditamos, que existem em vós
 os mesmos honrosos sentimentos, de que
 nós achamos possidos, em Gl.: da Nossa
 A.: O.:, em beneficio da humanidade, e
 em maior credito dos Maç.: Brasileiros. O
 conhecimento, que temos das vossas Luzes
 e Virtudes, faz que não duvidemos por
 hum só instante, de que todos sacrificare-
 mos qualquer capricho sobre o altar da Ma-
 çonaria, em bem da Ord.: em geral, e
 que por isso, empenhando-nos em tão glo-
 riosa reunião, se apressem os necessarios
 meios para realizar, quanto antes, este pro-
 jecto verdadeiramente Maç.:

O Sup.: Arch.: do Un.:, etc., etc.,
Folio assignadas todas as Gr.: Luzes da
G.: L:

Em resposta a esta Prancha, veio hum
Officio do G.:... Sae-ra, que ha de de-
signar:

[Faint, mostly illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page]

A' Gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:

R' Sap.: Gr.: L.: Brasil.:

Aos Resp.: Hr.: G.: B.: X.: B.:
R.: , e O.:

Deseja S.: F.: e Un.:

A Sap.: Gr.: L.: Brasil.: , a quem foi presente a vossa Prancha datada de 3 do 4.º mez do corrente anno, em que, prevendo o resultado funesto da desunião das Famílias Maç.: , propoendes a nomeação de huma Commission, que unida com outra do vosso gremio de igual numero, estabeleção bases, sobre as quaes, depois de reciprocamente approvadas, se verifique de prompto a congrassação de todo o Povo Maç.: ; convancida da sanctidade dos principios, que professais, não hesitando em abraçar huma Proposta, que tem por fim confraternisar os Maç.: , me autorizou para comunicar-vos, que concorde com a vossa Proposta, nomeou para tratar com a Commission por vós indicada, os Hr.: CC.: RR.: ✕✕.: Jefferson 2.º, Mendes Vianna, Caneca 2.º, Aretheu, e Timoleon, a quem nesta data se faz a devida participação. O Sup.: Arch.: do Un.: illumi-

na, e inflame os corações dos verdadeiros,
M.:, para gloria sua, e prosperidade da
Maç.: Braz.:

Officina de Sap.: Gr.: L.: B.: , aos
26 do 4.º mez do an.: da V.: L.: 583s.

Por mandado da Sap.: Gr.: L.: B.: ,

O Ir.: SOCRATES, 2.º C.: R.: $\frac{1}{2}$:

Gr.: Secr.: inter.:



De acordo com o Seculo da Gr. S. L. em qua se recebeo este Officio, fechados os olhos á desigualdade huma salienta da correspondencia, procedeo-se a nomear a Commissão tambem de cinco Membros, que serão logo encarregados de organizar e apresentar as bases de Reuniao. Cuidarão logo discur e em confidencia apresentarão a hum dos Membros da outra Commissão os cinco Artigos seguintes, para que sobre elles meditasse a Commissão, a fim de se applicar a discussão, quando se reunissem:

**Artigos apresentados pela Comissão do
Antigo Oriente.**

Art. 1.º Ambos os O.: se fundirão em hum só, sendo a Eleição do Gr.: M.: Dignitarios, e Officiaes, feita pelos Membros dos dous Or.: em numero igual de huma e outra parte; e d'aquella, em que menos houver, será preenchido por nomeação das respectivas LL.:

Art. 2.º No acto da fusão, se nomeará hum Presidente á maioria absoluta de votos, para presidir as Eleições do Gr.: O.:, e até a posse do novo Gr.: M.:

Art. 3.º Ficaráõ subsistindo as LL.: existentes da Maç.: Franceza, que actualmente compõem os dous Circulos, sem alteração alguma no seu material e pessoal, senão por Proposta e approvação da L.: respectiva a quem isso convier.

Art. 4.º Feita as Eleições, immediatamente o Gr.: O.: nomeará huma Comissão de seu seio, para revisão das Constituições porque anteriormente se tem regido, e para propôr a adopção de huma d'ellas com alterações, ou sem ellas, ou mesmo huma nova, ou refundida, que será discutida, e approvada, conforme o methodo que melhor parecer. No em tanto

regulê das existentes aquellas, que o G. O. escolher.

Art. 2.º Ficará sem vigor qualquer procedimento principiado, ou decretado a respeito de MM.º., que actualmente pertencem a hum, ou outro Circulo, como se nunca existira, começando-se huma nova ora Maç.º.

Depois de quasi dous mezes de espera, sem nunca haver nem ao menos convite para reuniã das duas Commissões, quanto mais discussão ou emenda à Proposta, em boa fé apresentada, appareceo como *ultimatum* desta negociação as duas seguintes Peças, que muito convem serem meditadas pelos Maç.º. Brazileiros, para conhecimento deste negocio, que interessara a Ordem em geral, desde que fôra tão dignamente entabolado. Debaixo de huma só capa achavão se as seguintes Peças Officiaes:

esses poderes serão conferidos aos Resp. :
 Hrs. CC. RR. :
 Timoleon, Caneca 2.º Jefferson 2.º

MENDES VIANNA, C. R. :
 SON 2.º C. R. :
 R. :



Aos CC.: RR.: ✠✠.: M: J. d'Oliveira,
J. da C. Barbosa., B. da S. Lisboa, J.
B. B. Pereira, J. J. de Gouvêa.

Os CC.: RR.: ✠✠.: M: Vianna, Ti-
moleon, Aretheu, Jefferson 2.º, Caneca 2.º,

Desejão S.: F.: U.:

Charíssimos e Respeitavellíssimos II.:

Sendo nos conferidos os poderes, que na Prancha inclusa vão designados, á fim de que, satisfazendo á Proposta que houvesteis por bem iniciar perante o deposito luminoso dos raios brilhantes, que nós esclarecem, tratássemos do meio o mais conveniente de congras-ar os FF.: da U.:, que pertencendo a huma mesma familia, e dirigindo-se a hum mesmo fim, talvez tem o Genio do mal podido desviar por caminhos desvairados, e escurecendo o albor d'aquelle, que mais directamente nos deve conduzir a comprasimento do Su.: Arch.: do Un.:; e convencidos, quanto he possível á pureza de corações, á quem tem sido confiados os sublimes mysterios, de que nada pode ser tão agradável á Origem de todo o bem, como o sacrificio de pro-

vontes, quando infundadas, e que devendo sentir-se das fraquezas da humanidade, poderão oppôr-se aos progressos da Gr. O. Obr.; não deveríamos, Char., e Resp.: Ir.:, aculher desde logo toda e qualquer Pr. posta tendente a aquelle fim, onde se ostenta em toda sua belleza o espirito da nossa sublime Ordem; mas na limitada capacidade do espirito humano, na imperfeição dos órgãos por onde recebemos as impressões da G. L.:, se á a occasião prudente arriscar as bases, que na escuridão das trevas, nas vacillações da fé, nos combates das paixões, assegura o Edificio dos nossos antepassados? A² que contradicções não hiriamos expôr os verdadeiros crentes, se consentissemos em alluir a clava mestre, que liga em huma só peça todas as cutras do Templo? Como em hum mar ameaçado de tantas tempestades, desprezar como inutil essa bussola experimentada, que nos tem conduzido á travez dos seculos? Não, nós nos lisongeamos antes de acreditar, que sendo os MM.: os mais licis depositarios dos preceitos, que lhes são confiados, que existindo na Lei os meios os mais seguros de huma verdadeira união, vós não insistis em sondar os nossos corações em aguardar, se a diuturnidade dos tempos, se as diviões do seculo tem amortecido aquella fé, aquella constancia, aquella adhesão aos principios,

que servem de timbre aos Discipulos de Adonhiram. Se aproveesse ao Sup.: Arch.: do Un.:, para apurar-nos nas difficuldades, alentat ainda em vós essas suspeitas, nós vos affiançamos, somos MM.:, temos direito á vossa confiança: a diuturnidade dos tempos não tem feito, se não radicar mais profundamente em nossos corações o respeito pela Lei, a divisão dos espiritos assegurar-nos, que não he prudente alhuir, quando não ha certeza de poder edificar; a Lei, e sómente a Lei, he que nos dirige; he na Lei, que nós queremos abraçar-vos: he com a Lei, que podeis dar trabalhadores á Sap.: Officiaes; he em summa a Lei, como vedes dos nossos poderes, que nos cumpre sustentar

A poderosa assistencia do Sup.: Arch.: do Un.:, dirija, e vigore no caminho da justiça as vistas dos Resp.: CC.: RR.: ✠✠.: M. J. d'Oliveira, J. da C. Barbosa, B. da S. Lisboa, J. B. B. Pereira, J. J. de Gouvea, para complemento da obra ensetada, gloria e prosperidade de toda a Maç.: Brasileira.

No remanso da paz, fóra da vista dos Prof.:, aos 50 do 5.º mez do an.: da V.: L.: 5832.

ARETHEU, C.: R.: ✠.:; M.: V.:, C.:
R.: ✠.:; J.: 2.º, C.: R.: ✠.:;
T.:, C.: ✠.:.

A Comissão apresentou na Gr.: L.: esta Resposta, e foi resolvido, que se respondesse, que toda a negociação se interrompia, e que a Comissão estava dissolvida.

Não foi esta a primeira tentativa para huma reunião, que muito convem à Maç.: em geral. Logo depois de reinstallado o primeiro reconhecido Oriente do Brasil, que só as perseguições do anno de 1822, e circumstancias politicas dos seguintes, embaraçáram de trabalhar, sem com tudo extinguil-o, e tanto que os seus Membros se apresentáram em seus postos, e vierão povoar as columnas de seus Quadros, logo que a Luz Maç.: sahio debaixo do Modio, e appareceo no seu verdadeiro candelabro; huma participação e fraternal convite se fez logo para huma gloriosa reunião, á esse Corpo, que no anno de 1830, se erigira em Oriente. E porque os Maç.: Brasileiros sabem, que não só recusáram os seus Quadros, como até mesmo responderão com frase algum tanto albeia da dignidade Maç.:, excusado he publicar esses Offícios; bastando tão sómente os que ficão transcriptos para conhecimento e prova da franqueza e Maç.: fraternidade, com que o antigo reconhecido Gr.: Or.: do Brasil tem procurado a maior prosperidade da Nossa Sublime Ordem, por huma reunião fraternal; necessaria, e em tudo digna dos que se honrão de ser M.:!

Apresentando-se na Sessão da Gr.: L.: (de 15 de Setembro) o Sr. D. de Ponte Rivera, Canal.: do R.: Seg.: Enviado pelo G.: O.: Peruano, e sendo recebido em plena Assembléa com as solemnidades da Ordem, pronunciou o seguinte discurso, depois de lidos os Diplomas, que antes da sua entrada apresentára á G.: L.:

DISCURSO.

RESPEITAVEL M.: DISTINGTOS VIG.: E AMADOS I.: EU VOS SAUDO.

O G.: O.: Peruano, tendo noticia de que h'vies reinstalado o vosso G.: O.: Brasileiro, encarregou-me da honrosa missão de felicitar-vos em seu nome, reconhecer-vos, e solicitar de-vos que tambem o reconheçais; assim como de vos fazer scientes de que nadi anhela tanto como o encetar com vosca relações fraternaes, para que ajudado de vossos Conselhos e luzes possa imitar a vossa philantropia, e virtudes, e melhor conseguir os fins, á que se dirige a Maç.: Seréi breve sobre a parte da minha commissão relativa á significar-vos os sentimentos de particular simpatia e apre-

ço, com que vos distingue o Gr. :. O. :. Peruano; só a situação geographica, e identidade de costumes, bastão para justificar-me sobre predilecção entre Maç. :. Americanas. Elle vos participa igualmente que segue o Rito Escocoz, e já sabe que haveis adoptado o moderno Francez; mas está bem convencido de que he indifferente a escolha por onde os Maç. :. podem subir ao Templo das virtudes, pois que só he essencial ali chegar purificado, e digno do nome de virtuoso. A' isto se reduz todo o cabelo dos Maç. :. do G. :. O. :. Peruano: Occupado actualmente em discutir os seus Estatutos, elle promete mandar-vos hum Exemplar, por meu intermedio, logo que estejam Somencionados.

Depois de vos communicar assim o objecto da minha Missão, seja-me permitido exultar de jubilo por me ver em meio de tão numerozo concurso de Maç. :. virtuosos, e agradecer os vossos applausos segundo a Ordem:

Neste Discurso de Mensagem responde logo o G.: Or.: da G.: L.: J. da C. Barboza, C.: F.: nos seguintes termos:

DISCURSO.

A GL.: DO SUP. Arch.: DO UR.:

S.: S.: S.:

Sempre que a Luz Maç.: reflecte de qualquer ponto do nosso Globo, e d'entre povos, que ella encaminha ao exercicio das virtudes, a humanidade deve exultar, e os Maç.: cobrirem-se de honra, e de Gloria; vendo assim satisfazerem-se os seus desejos, e cobiçarem-se os seus trabalhos. He desta arte que a Beneficencia longe de occupar hum assento acanhado em alguns corações; em alguns pequenos circuitos, derrama-se como orvalho do Ceo sobre todos os homens espalhados por diferentes paizes. A Luz da Maç.:, vós o sabeis, Ir.:, he bem semelhante á do Sol, que reparte com todos os seus raios, e produz em diversos lugares os mesmos effeitos, que produzira sempre desde a sua creação. Ella gira em Orbita regular, e tão magestosa, que nem á noite dos Seculos, nem a massa das perseguições, tem podido jámais obscurece-la,

se extingui. Reapparecendo quasi sempre mais brilhante depois de alguns eclipses moderados pelos erros, que acompanham as fraquezas de nossa especie, ella segue, e auxilia a civilisação em sua marcha, desenvolvendo as preciosidades das Artes e Sciencias, adozendo os nossos costumes, e aproximando os homens daquelle perfeição, que nos he licito procurar usando acertadamente das vobres faculdades, com que nos enriquecera o Sup. Arch. do Un.:

Es e o principal motivo Ir.:. porque os nossos corações se devem encher hoje de hum virtuoso jubilo, vendo que de hum pais remoto a luz da Maç.:. nos procura vencendo as difficuldades das nossas posições geographicas, saltando montes, e affrontando a furia dos mares, só para augmentar o claro do Candelabro Maçonico, que agora mais do que nunca illumina a marcha da livre Familia Americana.

Nós somos abraçados pelos Mações do Supientissimo O.:. do Peru, cujo Representante, por tantos titulos Respeitavel, agora apparece em nesso Templo. Nós sahimos promptos e contentes ao seu encontro, apenas soarão nesta habitação do Segredo, e da Sabedoria os golpes de malhete dos que conhecem os mysterios da nossa Augusta Ordem; elle apresentou os documentos, que nos inclinão á respeitá-lo como hum

visitante, que sabe da Orbits ordinaria e Mações, porque vem saudar-nos em nome hum Oriente, que deseja reunir as luzes todos os Mações Americanos, e que firmara o seu assento com o fim honroso ser util á humanidade em geral, e por de seguir o Rito Escosses, que não differa em principios do Rito Francez, que temos adoptado. Esta Alliança de Amor, de virtude deve ser apreciada pelos que sabem quantos serão Vantajozos os seus resultados. Reconhecendo assim os Mações de hum Estado, que tantos esforços tem feito para firmar o amor das virtudes em meio das calamidades, á que tom dade lugar a politica de nossos tempos, nós encontraremos ali amigos firmes e leaes, assim como os Peruanos aqui devem encontrar, porque os Mações Brasileiros não são tardos no desempenho dos seus Sagrado deveres.

Estão por este modo apertadas as nossas mãos em deos e virtuosa amizade; a Beneficencia que deste Acto resulta em gloria de dous O A tão dignos hum de outro, devem dauida encher de gloria os Operarios das diversas Officinas, que entrão em seus respectivos Circulos.

Já do Norte deste nosso Hemisferio nos tinha chegado a saudação fraternal, que tambem haviamos recebido da Inglaterra, e de

Francia. A primeira Nação da America, que encinou as outras a gloria, que se colhe do sustentar os Direitos do homem, apressou-se em reconhecer o nosso Grande O.: apenas o brado da nossa Gloriosa Independencia nos desprendeo dos ferros Coloniaes que tambem algemavão a Maç.: Portugueza. Sufocada em seu berço pelos ciumes de huma Metropole desconfiada do nosso engrandecimento, ella só deo signaes de vida em 1822; mas pareceo dormir por dez annos, para acordar agora mais cheia de vida e de gloria, agora que respira em seu verdadeiro elemento, a liberdade desembaraçada das suas pês.

A centelha escondida na pederneira nunca se apaga; e assim tambem o fogo da Maç.: quando huma vez penetra os Corações bem formados, salta delles mais activo e brilhante, apenas o amor da humanidade o fere em seu deposito, offerecendo-lhe os necessarios fomentos para que brotte com fructo, e reclamando a sua preciosa luz na pratica das mais importantes virtudes.

Congratulemo-nos Ir.: pela honrosa premiação do Respeitavel Enviado do G.: O.: Pernambuco, que assim procura a nossa amizade e reconhecimento. Este Acto bem prova que o reflexo da nossa Luz Maçonica tem chegado aos seus Quadros, e nos adquiremos em toda a parte do globo, em que

se exerce a Arte Real. O seu exemplo em breve será seguido pelos Maç.: dos outros Estados nossos conterrâneos; a liberdade, e a Independencia que formão as bases da nossa natural sympathia, não são menos influentes do que a Beneficencia, e philantropia, que dellas nascem, e formão as primeiras fibras dos corações Americanos. Nós já somos Irmãos; por motivos políticos, e os laços de huma tão nobre fraternidade muito mais se aperfeiçoarão por motivos virtuosos, isto he Maç.: A elevada cathégoria, em que nos apparece hum tão Respeitavel Visitador, bastará sem duvida para lhe tributarmos o nosso mais profundo respeito, se pela honrosa Commissão, de que he encarregado, não tivéssemos debrado motivo para o admittirmos em nossa cordial amizade. Principiemos Irmãos, principiemos a provar ao Sapiientissimo G.: O.: Beruano que somos desvellados em cumprir os deveres, á que elle nos convida, sollicitando o nosso reconhédimento. Honremos, e applaudamos o seu Dignissimo Representante, porque confiamos que os Maç.: Portuguezes prosperarão os Maç.: Brásileiros, que possão alguma vez procurar o amparo de suas virtudes, e o baçame d'aquelle verdadeira amizade, que reciprocamente nós promettemos, e que se entre Mações Regulares se reputa verdadeira o Santa:

DISCURSO

*Realizado no R.: L.: Com.: e Art.: ao
O.: do B.: , pelo Cav.: R.: ✕ J. da
C. Barbosa. no acto de tomar posse da
Vener.: em Março de 1832.*

Collocado neste Throno, á que só me el-
levára a vossa escolha, se conheço que te-
nho bastante motivo para encher-me de
humo sobre ufania, tambem me quebra o
animo a lembrança de que passo á subs-
tituir a hum Respeitabilissimo Veneravel,
que desempenhára todos os seus deveres com
honra da N.: A.: O.:; com credito de suas
excellentés qualidades; e com aplauso des-
te Resp.: Quadro, que jámais se esquecerá
das suas doutrinas, e exemplos. Mas ainda
bem que os raios da sua virtude e sabedo-
rio, reflectidos deste Throno sobre as nos-
sas columnas, me podem orientar na direc-
ção dos trabalhos, que me confiaes. A
emulação neste caso he tanto mais indis-
pensavel, quanto he mais sensivel a falta
de hum Veneravel, que vós terieis reelei-
to, senão preferissem a Lei geral á vanta-
de deste Resp.: Quadro. Igual a vós em
decilidade e fervor Maçonico, eu só appare-
ço por vossa eleição no primeiro emprego

para regular os nossos trabalhos ; e se nesta qualidade me tendes promettido amor , respeito , constante coadjuação , e obediencia legal , eu pela minha parte tambem vos asseguro respeito , amor ; desvello , e tudo quanto couber em minhas faculdades , para que esta Familia Maçonica cresça e prospere em virtudes ; e para que os vinculos de huma cordial fraternidade reunão docemente os nossos corações . O deposito das verdades e praticas Maçonicas , que se nos confiára desde a nossa iniciação , não deve ser nunca abandonado , por isso mesmo que della pende a virtude , e a virtude he só quem pode felicitar o homem . Aquelle , que abriu os seus olhos á grande Luz , e recebe dos Maçães o abraço e o sculo de paz e confraternidade , não deve entihiar-se na estrada , que se lhe abrixa , saudoso das trevas e vicios , em que laborão os profânos . He mesmo impossivel que os nossos corações senão ábrão ás delicias de huma franca amizade , que reinna sempre em nossos Quadros , que tem reinado , e reinará entre nós , porque he propria do homem honrado ; e o homem honrado , seja qual sôr a sua condição , não pôde desprezar a virtude .

Sim , meus Irmãos , posto que tudo pereça debaixo do pezo dos seculos , com tudo a Maçonaria , bem como huma arvore plantada em terreno fertil , cresce , e ostenta

se de cada vez mais copada e florida, em meio das ruínas, que o tempo deixa após si: tal he o privilegio da virtude, e de tudo o que nella se apóia! Que motivo por tanto pôde ser mais interessante para nos obrigar a huma perfeita e fraternal reunião em torno do altar da Maçonaria? Debaixo de quaes outros mais favoraveis auspícios poderião os amigos da propagação da verdadeira Luz reabrir as portas deste Templo construido em gloria do S. A. do U., e renovar trabalhos, que só tempos de ignorancia poderão suspender? O Gênio Tutelar da Liberdade estendeo as suas azas sobre o Brazil, e a felicidade fulgura por isso mesmo aos olhos dos Brasileiros, em cujos corações a Independência da Patria, e a Liberdade dos homens interessão os seus desvellos e a sua gloria. Bem como hum Astro, que fecunda o Universo, a Maçonaria já resplende mais radiante dissipando as nevens, que ha 10 annos assombravão o seu eterno brilho. Os nossos trabalhos tomam maior vigor; e seu pezo repartio-se por antigos e novos operarios, proporcionando-se ás suas forças a maior, ou menor perfeição de tão nobre tarefa. A vigilancia tocou aos Mestres: a actividade aos Companheiros; o zelo aos Aprendizés; mas a virtude he de todos. Huma doce concórdia enlaça os nossos corações no amor da

Maçonaria; já muitos templos se edificaram, e se consagrão á virtude.

A *Officina Comercio e Artes na Idade d'Ouro*, á que hoje prezide por vossa eleição, e que n'outros tempos tanto se distinguia pelo zelo dos seus Operarios, renasce gloriosa como a Phoenix dentre as cinzas, em que parecia have-la sepultado huma indigna perfidia. Reunem-se os seus Membros dispersos; povoão as suas columnas pela adopção de novos trabalhadores, que fugindo a confusão dos profanos, aqui vem respirar a aura suave da paz, e da preciosa amizade, que se abriga nos circulos Maçonicos. O reis humilde, que nasguia pelos caminhos da sabedoria e da virtude, prezide de hum sóo cunham, e quem á Liberdade da Patria deu nova existencia, regenerando a sua força, e restituindo-lhe os seus privilegios. Os homens aqui virão, como n'outros tempos á escola de Babel, receber lições de fraternidade, de união, e de beneficencia. Eis hum grande triumpho da Arte Real; eis huma obra daquella sabedoria; que conduz o Maçon á felicidade pelo nobre exercicio das virtudes sociaes. A queda dos Imperios, e a revolução dos povos, podem sem alguma vez interromper a sua marcha, porém nunca esgotar este rio caudal, cuja origem se perde na antiguidade dos tempos.

Se me fosse permittido desenrolar nos vossos olhos os Archivos dos seculos mais remotos,

... para alcançar a origem da N.ª A.
 ... e a veris perder-se na f.ª idade do m.
 ... e resurgir mais brilhante.
 Mas detivemos ao sabio, ansioso de ab-
 festosos conhecimentos, e penetrou a
 dos tempos, de verer os Annos de Mun-
 o spantar-nos a Maçonaria em seu berço
 clarando-nos quem foram seus fundadores
 Noé, ou Moyses, ou Salomão. Remetti-
 muito embora as cinzas do Egypto, in-
 que as ruínas da Grécia, revolve as con-
 da Palestina, e faça concorrer as Nações
 das, e todas as Ceitas antigas e confon-
 dos hieroglyphos de hntmas cõm os nossos
 belos misteriosos; e os ritos sagrados de-
 tras com as nossas ceremonias puras, e
 perando assim a actividade do absozelo
 os diversos prejuizes de antiguidade; e
 profano, pôde, querendo, estabelecer rit-
 mas, mais ou menos, engenhosos, para
 zer celebre, porém basta a verdadeiro
 ção a certeza, em que deve estar, do q.
 N.ª A.ª O.ª occulto a sua origem em he-
 taliana massa de annos, sem que por isso
 ca a sua gloria, ou esfir o primeiro, servor
 seus Membros, como agora mesmo a ex-
 fencia nos ensina. E com effeito, as Festas
 Diana em Scythia; de Urania entre os Phe-
 tios; de Minerva em Athenas, de Ceres
 Eleusis; e de Isis no Egypto, offercem al-
 mas relações analogicas com as nossas;

ellas tanto dístão, como a realidade das sombras e figuras, em que se boqueja: O Egypto tambem contou Magos depositarios, de todas as sciencias humanas; elles cubrião os seus segredos com o veu de hyeroglyphos, e só os revelavão aos que vião capazes de os possuir; mas se nisso entrava espirito Maçonico, a antiguidade o torna duvidoso á nossa investigação. Nós vemos Nabucdososer tomar á força de Armas Jerusalem, destruir o Templo de Salomão, e reduzir os Maçons á hum lastimosa cativeiro. Logo depois Gyro apodera-se de Babilonia, e os restabelece em todos os seus direitos; aqui a Maçoneria melhor se descobre dos véus da antiguidade, e precedindo de outras observações, concluímos que ella triumphava sempre da força dos tempos, e de enteladas revoluções. Mas que importa ao Maçon o conhecimento da verdadeira epoca da sua origem, quando está certo que pelo seu culto constitue-se o amigo do bem geral da humanidade, e sabe que pôde ser feliz por elle, fazendo a felicidade dos seus semelhantes? Que vantagens não resulta á Sociedade civil desta Arte Divina, que por vinculos estreitos une os homens, e os harmonia sob leis sabias, tornando-os operarios da sua propria felicidade, e ensinando-lhes a construcção de hum edificio moral, que cobre de flores o espinhozto caminho da vida, e forma huma doce alliança entre os prazeres e a virtude? O profano desejaria sem

deão iniciar-se em nossos misterios, se po-
 demos fazer chegar huma das suas vistas ao in-
 terior do Templo dos Amigos da Ordem e da
 Paz. Qual não seria o seu pasmo vendo-nos em
 huma grey composta de homens de todas as
 nações, de todas as ordens e condições, ap-
 licados ao estudo das virtudes? Huma reu-
 nião, em que trabalhos tão uteis são guiados
 pela sabedoria e amabilidade, que se não en-
 contra fóra dos nossos Templos; em que a
 igualdade dirige os respeitoos reciprocos; e em
 que os mesmos banquetes são presididos pela
 decencia, frugalidade, e alegria fraterna,
 não pôde deixar de ser invejada pelos que
 sabem quanto são preciosos os momentos
 empregados em tão nobres exirciços. Que
 sentimento de veneração não experimenta-
 ria elle para com huma instituição, que
 revivendo sobre as revoluções politicas,
 apesar das guerras de opiniões, que nun-
 ca interessão a Maçonaria, tem vencido se-
 culos e seculos, e corrido hum immenso
 espaço de bem differentes regiões? Semo-
 lhante á huma torrente, cuja rapidez for-
 ça os diques construidos para represal-la,
 a Maçonaria triumphou dos maiores obsta-
 culos, que encontra. Seus Templos des-
 truidos erguem-se mais magestosos, dentro
 das ruinas materiais; fóra preciso destruir
 a raça dos filhos da Luz, para que
 desaparecessem os altares do culto que, con-

região do G. A. do U. beneficência
aqueles, em quon fôra estampada a sua
imagem; bus. sim. a existencia e glória da
Maçonaria são eternas, porque, também, são
eternas a verdade e a virtude.

E poderia não ter perpetua duração hu-
ma Ordem tão útil, que impõe, aos membros
a obrigação de se communicarem mutua-
mente as suas luzes: de se edificarem com
recíprocos exemplos de virtude: e de se
coadjuvarem benéficos, gozando de to-
dos os prazeres das almas francas e nobres,
sem aquelles abusos, que no seculo lhas
fazem perder o seu verdadeiro mesocimen-
to? Quanto não he preciosa esta escolha,
em que se dão lições de amizade, de jus-
tiça, de beneficencia, de honra, de cin-
ceridade e patriotismo; virtudes, que de-
vem constituir sempre o verdadeiro caracte-
r: the hum Maçon!

Senhor de si mesmo, por isso que he
livre, e ama a virtude, elle se elleva so-
bre as ruínas de suas vencidas paixões, e
o seu coração converte-se em throno de
sabedoria. Cheio de respeito para com os
direitos de cada hum dos seus Concidadãos,
ello sabe cumprir todos os deveres de seu
estado civil, e Maçonico. Se algumas nu-
vens se condensão em seus mais bellos dias,
sabe prudente sacrificar as suas paixões á
paiz, e á utilidade. Inimigo da maldade, meda

estabele tão digno do seu acatamento do que a verdade. Fugindo sempre da vaidosa ostentação, estende hum: vóp de modestia sobre os benefícios que faz, e dóra de virtuteo acanhamento quando a gratidão os publica com o fim de esportar a emulação dos outros homens. Elle vóu sua soccorro de indigente, e a pobreza he hum: título nas suas recomendavel á sua liberalidade, em qualquer condição, que o homem lhe appareça. Consola os affictos, ou derreman: da hum balçano salutifero sobre as suas chagas, ou mistarando o seu pranto com as lagrimas de desgraçado. Amigo fiel, a sua confiança torna-se illimitada. Depositario dos sentimentos da amizade, o seu segredo he tão inviolavel, quanto he para a sua franquesa. Submisso nos seus deveres, e dominando os seus caprichos, o seu espirito he despido de fructo, e o seu coração he sem: dobroz. Amante da sua Patria, elle a serve como bom Cidadão, alegra-se de suas prosperidades, e toma á peito a sua gloria.

Qual he pois o Maçon, que não deseje ser reconhecido por estas brilhantes qualidades no circulo, a que se reunira para levantar Templos á virtude, e cavar masmorras ao vicio? E tantas virtudes reunidas não são os preciosos frutos dessa arvore copada, cujos ramos abrangem os dous

Emispherios? « O! Virtudes sociaes; font
 redundantes; cujas aguas levão a fertilidade
 aos campos; que humideceis; que aligeira
 o peso das humanas desgraças; e assim abri
 lhentades todos os nossos dias! Ao port
 deste Augusto. Templo vós sois sempre
 abertas; em vossa honra a amizade vir
 queimar os incensos do culto; que me
 he devido; sobre este Altar sagrado. »
 « Meus Irmãos; só pela pratica das virtu
 des poderemos ser felizes. Reunamo nos
 mais em mais em fervor Maçonico, em
 doce e franca amizade; para que mutua
 mente nos ajudemos na pratica das virtu
 des, e desimpenna dos nossos deveres. Dig
 no-se o G. A. U. apartar dos nos
 sos corações qualquer sentimento, que se
 opponha aos que devem ter os verdadeiros
 Maç. — Sabedoria, União, e Força, — sojão
 sempre a nossa divisa, e o nosso timbre em
 todas as nossas acções. Viva, Viva, Viva.



DISCURSO

*Proferido no acto da Inauguração no novo
Templo da M. :. ao O. :. do Rio de Ja-
neiro, pelo Car. :. R. :. J. da Cunha
Barbosa, Gr. :. Or. :*

Momentos ha na nossa vida, meus Ir-
mãos, em que o silencio, prodecede por hum
respeito profundo he mais eloquente, do
que hum discurso meditado em repente;
e ainda quando seja a fiel expressão dos
sentimentos de quem está bem convencido
das verdades, que explana, todavia, elle
não consegue tanto como a reflexiva me-
ditação do homem cheio de grandes e mag-
nificas imagens. Nós acabamos de presen-
tear hum acto, por muitos motivos respei-
tavel, e até hoje unico nos Annaes da Maç. :.
Brasileira; a magestade de tão augustas cer-
rimonias unida á nobreza de huma dedi-
cação, em que se manifesta o maior res-
peito para com o S. :. A. :. do U. :. e para
com os homens, que elle creára semelhan-
tes á si, conduz o nosso pensamento á des-
portillar em tantos symboles e ritos, aquellas
verdades e preceitos, que devem regular
as Mações no caminho da felicidade; cheia
a nossa alma de objectos tão nobres, e

antregue á profunda meditação, de qua elles são dignos, que sublimes pensamentos a não arrebatão da terra á que ainda pertence por sua vida? Ah eu exprimo francamente o que sinto, mas sei que os meus pensamentos subjeito á toda e qualquer expressão, que delle eu possa fazer, assim como acredito tambem que no coração de cada hum de vós se passá o mesmo que no meu. O espirito de verdadeira confraternidade, que nos une em cadeia indissolavel em torno deste novo Altar da Muç., communica-se por todos nós bem como a chama electrica; elle nos faz igualmente experimentar as doces e nobres sensações, que produz hum acto tão respeitavel, e tão novo.

Mas seja-me consentido desafogar o coração dos sentimentos, que o enchem neste desejo; não porque seja preciso instruir-vos em materia, que por si mesmo se explica, mas sim para que vejais que elles perfeitamente se harmonião com os vossos, ressoando acordes como instrumentos afinados em orchestra bem dirigida. —

Que vimos nós, meus irmãos? — Um Templo construido sobre fundamentos inabalaveis; huma luz, que desentranhada em pequena faísca da pedra, em que se occultava, propagou-se em muitas estrofas dando nos a necessaria claridade para marchar

mas sem tropêços ; tres differentes lustrações daquello , que em nome da Maçonaria Brasileira consagra este monumento de amor e sincera veneração ao Sup. Arch. de U. ; huma invocação fervorosa, filial, e em todo digno de quem o reconheca verdadeira fonte de sabedoria e felicidade; em fim huma reunião magnosa de Mações de todos os grãos e qualidades aformoseando este Quadro, em que a virtude se deve asilar para sempre.

Ah ! este Templo figura daquello , que cada hum de nós deve erguer em seu coração, atavis-se de emblemas, que bem claramente nos idealizam as virtudes, que nos convém cultivar, porque são ellas os nossos mais preciosos ornamentos. A Sabedoria, a Justiça, a União, e a Beneficencia, columnas principaes da Maçonaria, promettem-nos huma eterna e gloriosa duração, porque assentão sobre a Liberdade e Independencia da nossa Patria, e seão defendidos pelo nobre zelo de Mações Brasileiros, nunca menos fervorosos, do que os outros, que povoão o mundo. Este zelo, que tanto se nos recomenda em nossos trabalhos, está symbolisado nas chammas da primeira lustração, que testemunhámos. O fogo, assim como regenéra a natureza, assis devóra as partes menos puras, que servem de embaraço á nossa desejada perfei-

ção; e se o fogo só depois de encendida nas chaminas he que toma o seu maior brilho, da mesma sorte os nossos corações só depois de purificados nas chaminas de hum ardente zelo Maç.: he que podem ser Templos da virtude, dignos da santidade e pureza daquelle, á quem os consagramos.

Tambem a candura de costumes, a innocencia das nossas palavras e acções, se nos recomendão por essa abluição lustral ha pouco praticada. A agua que lava as manchas do nosso corpo, e que a mesma Religião Christãa emprega para lavar as da nossa alma, a agua aqui serve de nos lembrar a purificação necessaria aos trabalhadores de humna Officina, em que a virtude resplandece á proporção que os seus Operarios se apartão dos erros e vicios, em que se manchão os que se esquecem da nobreza do seus destinos.

E que lições importantes não colhemos nós do suave cheiro dessas aromas, que queimados em honra do Sup.: Arch.: do U.: embalsamão o ar, que respiramos neste Templo dedicado á sua gloria, e á felicidade de todos os homens? A virtude, meus irmãos, por mais que se esconde das vistas profanas, manifesta-se por seus effectos, honrando aquelles, que a praticão, e que o silencio da modestia rouba á humna vaidosa ostentação. Os aromas lançados se-

De as brazas fazem logo sentir o delicioso cheiro, que só assim produzem suavizando o ar das que respiram em torno do Altar, em que ardem. O bom exemplo das virtudes Maç.: ainda praticadas no retiro da Modestia, que nenhuma outra testemunha deseja ter de seus bons actos além da sua mesma consciencia, rompe os véos do silencio, e enchendo de honra os que se consagrão ao exercicio das boas accões, edifica., corrobóra., e torna mais attentos aos deveres, os que parecião separados, ou delles esquecidos na confusão e obscuridade dos profanos. O bom exemplo symbolizado na suavidade das preciosas essencias, que enche o recinto deste Templo, não só deve avivar a emulação dos que nelle se reuñem, como tambem dispor o amor das virtudes pelos que podem apreciar os seus encantos, e coñhecer a sua grande importancia. O Maçon, que recata com sabedoria o seu nome dos aplausos, que lhe merecem as suas boas accões, não deve occultar, todavia, debaixo do modico a luz, que promove a felicidade dos seus semelhantes; elle concorre para a maior gloria da nossa A.: Ord.: concorrendo para a illustração dos mesmos profanos., que dormem sepultados nas trevas do mundo; e a seu merito adquire redobrado valor, porque isto faz o bem com o nobre intuito de que elle aproveite á humanidade em geral.

Estas verdades estão ao alcance daquellas, que virão a grande Luz: ella se desenvolve da obscuridade dos seculos para dirigir a nossa marcha na estrada das virtudes, e propaga-se, a pezar dos seus maiores obstaculos, pelo fevor Maçonico, que eu não duvido respeitar no edificante recolhimento, com que assistis á este Acto, que confraterniza todos os nossos corações. As trevas subrião este recinto, assim como succederá ao mundo antes de se crear a Luz; os erros e os vicios fizeram então apparecer hum cátho em tudo opposto aos designios de quem nos criara para a felicidade. Foi preciso que huma reunião de homens anciosos das virtudes, que de mais em mais se obscuricião sobre a terra, se entendessem entre si por meio de signaes, lóques, e palavras, sem distincção de tempo e de lugar, para melhor promoverem a felicidade dos homons, desassombrando-a da corrupção já largamente espalhada sobre a face do globo. Foi então que a Maç. appareceo como hum Astro luminoso, espancando as trevas, e dirigindo-nos por caminhes segurissimos á verdadeo no termo da nossa viagem sobre a terra. A perfeição das virtudes, que se havia tornado muy difficil, por não dizer impossivel, na depravação e turbulencia mundaño, começou á ser facil no recinto da paz e do silencio, em que trabalhavaõ os que

quando se o nome de Irmãos, dirigão-se por
 huma só vontade, a de ser felizes pela pra-
 tica das mais heroicas virtudes. O Sabio
 que deição de estudar os effeitos da Luz
 Maç.: occupando-se exclusivamente da ori-
 gem da nossa A.: O.: pareçam acreditar que
 ella necessita da auctoridade dos seculos para
 ser respeitada, como merece, pela sabedo-
 ria das suas eternas doutrinas. Sem despte-
 serem as suas opiniões, ou elles prepa-
 rando achaç e seu berço nas margens de Nilo,
 ou no templo de Salomão, ou mesmo nos
 Campos de Palestina entre os Cavalheiros ali
 dispersados pela fortuna da guerra, diremos,
 (e tanto bastará para consiliar amor e res-
 peito á huma Instituição, que triumpho sem-
 pre das revoluções do tempo e da politica) que
 a importancia da Maç.: ho de simples in-
 tuição para os que sabem apreciar a impor-
 tancia das virtudes. Se pois a virtude equé
 se ensina, se recomenda, e pratica, para
 que he gastar tempo em procurar a origem
 da Maç.: na obscuridade dos Seculos, quan-
 do a sua Luz a descebe no coração do ho-
 mem de verdade, de justiça, de honra?
 Aproveitemo nos antes dos seus reflexos bri-
 lantes para adiantarmos a nossa marcha no
 caminho das virtudes, e então de mais em
 mais nos chegaremos á perfeição; objecto
 digno dos cuidados do verdadeiro Maçon.

Sim, meus Irmãos, até nos mesmos dis-

ferenes grãos, cujas decorações agora for-
 mão hum espectáculo magestoso neste Tem-
 plo, nós percebemos os emblemas das dif-
 ferentes virtudes, que nos convem praticar.
 Elles são como os degrãos por onde subimos
 ao sanctuario da sabedoria, collocado ao
 Oriente donde desfére a grande Luz, que
 sobre todos se diffunde. Ali existe o Cas-
 tello dos Misterios, hém como em rochedo es-
 carpado; mas o seu accessó, e a sua en-
 trada facilitão-se gradualmente aos que fazem
 progressos na Arte Real. Aquelles, á quem
 a primeira chave dos nossos segredos abriu
 o ingrasso das nossas Columnas, e dali mar-
 chão entre a esquadra e o compasso ao Al-
 tar, em que vemos brilhando a Luz Mac.,
 tãõ já principiado a carreira do merito; mas
 se he vergentoso arripial-a, tambem não
 he proprio da nosso fervor enbriar-nos
 e parar, saudando de longe o termo, á que
 podemos chegar praticando constantem-
 te as virtudes. Reiaõ entre nós a mais per-
 feita e fraternal harmonia; e os nossos sen-
 timentos produzirão huma massa de luzes,
 que honrem a Nossa A.: Ord.:, e nos en-
 chão de prazeres puros; taes que se não en-
 contrão nas sociedades profanas. Ainda tó-
 ção os nossos timpanos, as palavras, com que
 o Sap.: Gr.: M.: invocou os auspicios do
 Sup.: Arch.: do U.: dedicando lhe este
 Templo construido em sua gloria; e qual da

mas não soure manchar a pureza e respeito do seu principio, praticando acções indignas de quem se dedica de coração ao culto das virtudes?...

Sup.: Arch.: do U.: Tu que abranges a immensidade, e conheces os nossos mais secretos sentimentos: digna-te receber esta nova offerta, que te fazemos; protege os Operarios deste A.: Templo; e faz que para felicidade dos homens, os Mações aqui reunidos propaguem de idade em idade a Luz das virtudes, que nos recomendas, como únicos e seguros meios da nossa verdadeira felicidade.



Oração Fúnebre, recitada na L.: *Esp*
rança de Nicheroy, nas exequias do L.
Vasco Henriques d'Amorim, Cav.: R.
 ✠, Orador do mesmo Quad.:, e se
 Deputado ao G.: Q.: por J.: R.: Mon
 teiro, El.: Sec.: e Orador Adjunto
 No dia 14 de Junho de 5832.

E estava eu reservado á cobrir com ac
 centos do dôr as expressões de sabedoria
 que, ainda parecem ressoar neste August
 Templo, e pelas quaes o coração verdadei
 ramente Maçonico daquelle, que agora cho
 ramos, se manifestava em sua Moral pura
 e sublime, explicando os nossos emblema
 e simbolos? Dura, difficilissima tarefa me im
 põe hoje a vossa escolha! Eu não sei por
 que maneira me explique na dôr geral, que
 de nós se tem apoderado!... Quisera en
 tregar-me á hum fúnebre e respeitoso silen
 cio; para só meditar sobre a gravidade d
 perda, que experimentamos, e assim col
 her as importantes lições, que a morte
 nos offerce, sentada nesse tumulto, em qu
 iguala os homens todos, sejam quaes forer
 as suas qualidades. Mas não he possível
 que a nossa gratidão e justiça deixem ser
 ver-se na voragem da sepultura a parte mai
 preciosa de hum verdadeiro Maçon, que dev

triumphar da foice do tempo; e do peizado esquecimento com que só os vícios e crimes obscuros em a memoria de suas victimas. A morte, que desfecha indistinctamente os seus golpes sobre as vidas, que lhe são sujeitas, respeita todavia os testemunhos de virtude, que salvão da sua voracidade os nomes daquelles, que se fazem dignos de viver eternamente na memoria dos homens. A immortalidade de seus actos brilhantes, supre a de seus dias mortaes; elles vivem lembrados, até mesmo quando as suas cinzas se dispersão, quando até se perde a marcha dos lugares, em que serão depositadas. De tudo o que vejo em torno de mim nestas horas melancolicas, huma só voz se me dirige, ella se explica com bastante energia sobre o motivo desta nossa reunião; ou antes ella fero todos os nossos corações, derramando a profunda dôr, de que me sinto repassado.

Orgão dos sentimentos deste Augusto Quadro, eu não serei mais expressivo na exposição, que vou fazer em razão do meu Officio; do que o luto geral e pesado, em que vos vejo submergidos. Morreo... sim, morreo o nosso charo irmão *Vasco Henriques d'Amorim*... este só annuncio despertá em corações bem formados a certeza da perda, que deploramos.

Assim como a falta de hum Cidadão vir,

tuoso he digna de sentir-se pelos que sabem quanto a virtude interessa a humanidade, assim a morte de hum Maçon, que fielmente desempenhára os seus deveres, produz no Quadro, de que era Membro, huma saudade, que se não satisfaz com qualquer manifestação luctuosa. Morreo, sim... esse monumento funerario, em que estão depositadas as suas insignias, e decorações, ainda banhadas de nossas lagrimas, a tristeza derramada por nossas columnas, interrompendo os ordinarios trabalhos; o silencio dos Aprendizizes; o melancolico recolhimento dos Mestres em seus diferentes grãos, e qualidades; o Occidente mais obscurcido, do que em outros dias; o Oriente privado de huma Luz brilhante; e a Cadeira de Orador do nosso Quadro vaga, até pela insufficiencia de quem agora, a substitue, sem a instrucção proporcionada a tão difficil encargo, e que só por obediencia se submeterá; tudo, tudo inculca que a nossa perda he grande; que a nossa dor por ella se gradua; e que a sensibilidade Maçonica, ao proferir-se o nome do nosso finado Ir.: Orador, *Vasco Henriques de Amorim*, não admite outra consolação, que não seja a fiel recordação das suas brilhantes qualidades e virtudes, que o Amor e Justiça gravão com seu nome em nossos corações; para honra da Maç.; para glo-

na este Quadro, e para emulação de todos as Mações.

Éis o que passo a fazer, auxiliado pela vossa bondade.

Principia.

A virtude não carece de Patria, porque he de todos os paizes. Mas a sua luz he tão resplendente, que, enchendo de gloria os corações daquelles, que a praticão, abrilhanta os lugares, em que nascerão, e honra as familias, de que serão Membros. Se esta preciosidade não passa em herança porque só enriquece os possuidores, que a hongerão de seus cuidados e fadigas, com tudo ella produz huma influencia salutar, que desperta a emulação dos parentes e amigos, tanto, que não poucas vezes os vemos seguindo a estrada de merito dos que lhes derão existencia e gloria, atraidos pelos exemplos de suas virtudes.

O que digo da virtude em relação á Sociedade em geral, posso tambem dizer a respeito das associações particulares, inormente quando o seu principal fim he a pratica daquellas acções, que illustrando os seus membros, tornão mais respeitaveis as Instituições por elles abraçadas.

Os Mações dedicão-se ao exercicio das virtudes, porque sabem que ellas approvão á humanidade, seja qual for o estado

civil, ou a Nação, a que pertença. Mas nem por isso o Quadro, em que virão a grande luz, ou em que se afiliação, se deve considerar sem parte alguma no merito daquelles, que desempenhao as obrigações, a que se ligarão. Se assim não fôra, de certo não seria tão geral, e tão justa a nossa dôr pela morte do nosso caro Ir.: *Vasco Henriques d'Amorim*.

A amizade fraternal, e sincera faz communs os sentimentos dos corações dos que por ella se ligão; ellos partilhão igualmente a gloria e a dôr, a felicidade e a desgraça; são como as cordas de hum instrumento musico, afinadas em hum mesmo tom, que resôe em perfeita harmonia, apenas qualquer dellas se tange.

Dotado pela Natureza de hum coração terno, de hum genio docil, de huma alma pobre, e superior aos erros e prejuizos do seculo, o nosso Ir.: V.: H.: de A.: desde que apparecêo no mundo no dia 6 de Maio de 1791 na Capital da Provincia de Rio Grande do Sul, manifestou indícios de que lhe aproveitaria a disvellada educação com que seus Pais cultivavão esta tenra planta. O desenvolvimento das suas faculdades intellectuaes roborava a sua natural inclinação á virtude; e apenas se sentio com forças para servir á Patria, e adquirir por seu trabalho a honesta subsistencia

que não sempre receberia de seus Pais, seguiu a honrosa carreira de Official da Fazenda Publica, principiando o seu tirocinio no Thesouro desta Corte em 1808. A sua pontualidade no fiel desempenho de suas obrigações; os seus progressos nesta carreira, em que aos seus naturaes talentos se acrescentarão luzes não escassas, adquiridas por hum aturado estudo, não só lhe merecerão a estima dos seus Superiores, e dos seus Collegas, como também lhe abrirão a porta a maiores encargos, em que o seu merito se tornou muito mais patente.

Da elle fi-calisasse a Thesouraria Geral das Tropas no anno de 1817, ou creasse a Junta da Provincia Cisplatina, como Escrivão, e Deputado da mesma, e com a graduação de Contador Geral em 1825, ou finalmente, exercesse o cargo de Ajudante do Escrivão do Thesouro nesta Corte em 1828, e em 1830 fosse creado Membro da Commissão Liquidadora do Banco por parte do Governo, sempre o nosso Ir. V. II. d'Amorim se portou com dignidade, com honra, e por isso com geral estimação.

Era impossivel, que tão distinctas qualidades, lhe não abrissem as portas do Templo Maçonico, e lhe não franqueassem os Misterios-sublimes de huma Ordem, em que a circumspecção marca o adiantamento dos seus Operarios, e em que estes encontram

as mais doces consolações, exercendo a beneficencia no osculo da fraternal; e verdadeira amizade. O ingresso dos nossos porticos não se difficultou a quem na vida civil se mostrou digno de tor parte em nossos philantropicos trabalhos. O amor da virtude, que ha muito abrazava o coração de hum Neophito por tantos titulos recommendavel, adquirindo maior incremento pelas doutrinas, e exemplos da Maç., rompia em chamas de activo Zelo, e á sua luz a humanidade foi por muitas vezes soccorrida, applaudindo se os Mações de huma aquisição tao acertada.

Sim, o nosso I.:, V. H. de A. entrando na honrosa tarefa dos amigos da humanidade, e dedicando os seus trabalhos, e fadigas ao bem dos seus semelhantes, e ao maior credito da nossa A. & O.:, não só deo a necessaria expansão aos sentimentos de seu coração bem formado, como tambem se tornou ainda mais digno do respeito, e contemplação dos que servem á verdade e á razão em beneficio da humanidade. Os seus progressos na Arte Real mercarão a promoção dos seus grãos, sem que a Justiça se offendesse, sem que a gratidão Maçonica faltasse ao que deve, quando premio o merecimento dos qua a servem com dignidade. Quasi 10 annos esteve esta luz occulta sob o modio, a qua

re recolhera, quando huma indigna perseguição nos obrigou a gemer em silencio, privados da consolação de nos juntarmos em torno deste Altar, em que se queimava incenso á Gloria do Supremo A.: do U.: Mas ella apparecêo mais radiosa, logo que a liberdade da Patria veio tirar de cima de nossos corações o Sceptro de chumbo, que comprimia as benéficas effuzões destes sentimentos, que agora sem susto patentesmos. Na renovação dos nossos Augustos Trabalhos, os mais Zeloços Operarios acudirão contentes ás Officinas, em que são conhecidas, e o nosso Ir.: V. H. de A.: apparecêo nas fileiras dos amigos da Paz, e da Ordem sempre com aquelle Zelo, que hum tão largo tempo não pôda esfriar, e menos extinguir.

Ai I.: Recordando as louvaveis acções de hum I.: que tão distincto se fizera em nossa Ordem, eu me esquecia, de que afiava muito mais a setta, que agora traspassa os nossos corações. Disturbando, a sua falta, em quanto contemplava os seus passos, regulados pela Esquadria, e pelo Compasso, eu chego ao termo de seus dias, e a minha estada illuzão desaparece, concentrando-se todas as nossas vistas nesso monumento luxubroso, em que hum nome, tão respeitavel he tudo o que resta, do que fôca no Mundo o Ir.: que choramos. Eu procure no

circulo de tão virtuosa familia aquelle, que sabia fazer o seu precioso ornamento, pelas qualidades sempre respeitaveis na Maç.: e hum vacuo descubro entre os poroadores das nossas Columnas: a morte aqui toma o seu lugar, ostentando o seu triumpho; mas sem poder devorar a memoria de suas virtudes. Proceuro o seu nome nas taboas da Architectura dos nossos Mestres, hão crepe o rouba das minhas vistas, e só o leão descoberto nessa urna lacteosa, em que a morte domina as suas cinzas. Vós estranhaes os desconcertados accents de hum Orador, que mal desempenha as suas obrigações, ou porque a dor torna confuzas as suas faculdades, ou porque não possuiu as luzes daquelles, que ainda habem pouco tempo explicava a moral pelas emblemas e ritos da nossa Ordem: vós o pricaraes com as vistas no Oriente, que elle decorava, como estrella flammigera, e entristecendo-vos o seu desaparecimento daes credito á funebre noticia, que tudo concorre a confirmar, e que eu mesmo sou obrigado a dar-vos entre pranto e soluços, morreo o nosso charo Ir. V. H. de Amorim... Na cadeia symbolica do nosso Quadro faltou este elo, pelo qual se nos comunicava a electricidade Maçonica.

A sabedoria, a força, a união, soffre-
 flo momentanea desarmonia, porque o seu

equilíbrio se alterou, pela falta do quarto anel precioso na cadeia de nossa perfeita união...

No ensino, e exposição da moral e dos ritos emudeceu essa voz sonora, e insinuante, que instrua com doutrinas, e persuadia a virtude com a linguagem dos exemplos, sempre grata aos corações bem intencionados... Na Deputação á Grande Loja nota-se a falta deste Representante, que sustentava com sabedoria, e com prudencia a causa do nosso Quadro, que não he outra que a da Maç.: Brasileira, e por consequencia a de toda a Ordem... No respeitavel Capitulo dos Cavalleiros Rozas Cruzes a dór tem humas só expressão; ella concorda com a nossa, quando alli se pronuncia em pranto o — *consummatum est* — ultima saudação de quem se despede dos que entrão nos porticos da Eternidade.

Salvamus, meus Hr. A., salvemos o nome e gloria do nosso charo Ir.: V. H. de A. do esquecimento dos tumulos, porque são dignos de serem gravados no bronze das nossas Columnas, e nos corações sensiveis de verdadeiros Maçons.

Possa o ramo de Acacia, que hoje depositamos sobre a foz do seu jazigo, despertar sempre a lembrança das suas nobres qualidades, e accender o nosso zelo na imitação de suas virtudes. O homem não des-

ce todo 'á sepultura , quando a sua vida se matiza de acções dignas de viverem na memoria dos virtuosos. A Gratidão, a Amizade, 'e a Justiça são virtudes eternas, e devem por isso mesmo occupar sempre os corações Maçonicos; e eu não duvido, que nos empenhemos em dar vida ás acções, que honrão a humanidade, para exemplo dos que vivem; para gloria da Sociedade a que pertencemos; para consolação dos Membros do nosso Respeitavel Quadro.

Morreo o nosso chiaro Ir. : V. H. de A. — diz aquelle Tumulo, — e nós responderemos — elle vive em nossos corações, porque as suas virtudes o fazem digno de ser eternamente lembrado na Loja — Esperança de Nicteroy —, em que fôra mais particularmente apreciado: e os nossos corações são aras mais dignas de sua immortalidade, do que as urnas, em que se guardão os seus restos: em quanto a justiça fôr a virtude dos Maçons, o merecimento de que forem adornados, não se riscará da nossa lembrança — *Stant manibus aras* (Virg. *Aeneida*, liv. 3.)



DISCURSO

Recitado por J. da C. Barboza. Cav.:

R.: ✝, Ven.: da Resp.: L.: Commercio e Artes, em Sessão Económica, annunciando a morte do Ir.: V. H. de Amorim, Cav.: R.: ✝, Orador da Resp.: L.: Esperança de Nicteroy, e seu Dep.: ao Gr.: Or.:

Pela mesma razão, com que exultamos sempre que o circulo Maçonico se alarga pela iniciação de hum novo adepto, nós nos devemos entristecer á noticia da morte de algum dos nossos Iir.: que tenha illustrado o seo Quadro com virtudes, e serviços. Tanto o interesse geral da Ordem, como o particular da Familia, em que se experimenta a falta de hum tão digno Membro, inspirão os sentimentos de saudosa recordação, com que devemos respeitar a memoria daquelles, que no desempenho dos seus deveres honrãõ a humanidade servindo dignamente a sempre Aug.: Maç.:

O nosso charo Ir.: V. H. de Amorim, está neste caso, meos Iir.:; e o meo coração se aperta de dôr quando tenho de communicar-vos a infausta noticia da sua morte, que me fôra dada em Officio de

Secretario do seu Quadro. Mação antigo, e sem nunca deslizar-se da marcha, em que era illuminado pelas virtudes, elle foi bom Cidadão, bom Pai de Família, e bom Mação. Os Mystérios sublimes da nossa Aug.: Ord.: lhe serão, franqueados em premio dos seus bons serviços; e os cargos honoríficos da sua H.: lhe serão confiados por escolha daquelles Hr.:, que sempre o respeitárão como huma luz brilhante. C.: B.: ✝, elle sustentou a dignidade deste elevado grão, e com geral aprasimento, o Officio de Orçador no seu Quadro, e a importante Delegação á Gr.: L.:

A morte, que veio tão cedo arranca-lo da cadeia indissolvel, em que formava tão precioso anel, não pôde arrancar o seu nome de nossos corações, onde durará com a nossa existencia. Misturando com lagrimas as flores, que lançarmos sobre o seu jazigo, nós honvaremos as suas cinzas dando hum justo desafogo á nossa fraternal saudade. Morrêo, sim; mas a sua memoria vivirá entre nós; justos apreciadores de suas virtudes, não deixaremos o seu Tumulo sem o tributo da nossa honrosa gratidão, nem os nossos corações sem o obalo de huma sensibilidade ferida pela dôr de huma perda, que entre homens de virtude se reputa hum grande mal.

Mas se alguma consolação nos resta em

momentos tão melancólicos, ella deve em-
bar da consideração de quanto são dignos
das nossas lagrimas, e saudades, aquelles
que fielmente desempenhã os seus deveres;
e de que o exemplo das virtudes do nos-
so caro Ir. Cav. R. V. H. de Amo-
rim, hoje recolhido ao seio da terra, não
será perdido para os que chorão sobre as
suas cinzas em prova de amor e respeito,
que sempre nos merecera.

Honra lhe seja dada pelos, que sabem
prezar as virtudes Maçonicas.



Oração para o acto Solemne do Juramento á Const.: Maç.: do Gr.: Or.: do Br.: , Recitada á 29 de Novembro de 1832.

A GL.: DO SUP.: ARCH.: DO UN.:

S.: S.: S.:

Chegou o momento suspirado, e por todos desejado, de unidos, e ligados, á face do Sup.: Arch.: do Un.: elevando nossos braços de acordo com nossos Corações, prestarmos o Juramento ao Código Sagrado onde se achão exaradas nossas obrigações, e deveres. —

Qual será de Nós, verdadeiro filho da Luz, que se não ache neste momento possuido dos mais vivos transportes de jubilo, quando depois de tantos trabalhos, sacrificios, e esforços, pode dizer sem temor — *Nos legem habemus?* Quando vê plantada no nosso Oriente a frondoza arvore da Maç.: cultivada, e regada com os suores, e di-velos de seus filhos, promettendo cubrir-se de flores, e dar fructos de paz, e de concordia!! e quem por hum motivo tão justo, quanto glorioso não deporá todos os odios, e ressentimentos, para, como

terras vergantêas do mesmo tronco, viver, nos unidos, e regidos pela mesma Lei. Esquecendo o triste passado, encarando hum futuro glorioso, veremos reunidos em hum só Centro nossos Il. dissidentes, que reconhecendo seos erros, tornarão ao antigo aprisco desassombrado de nuvens pela claridade da Nova Lei. —

Com ella gravaremos nas paginas da Historia huma nova Epocha, porremos a Independencia Maç., a par, e em harmonia com o Codigo fundamental da Nação: e cumprindo nós todos es deveres, que a Constituição nos proscryve, veremos a Maço. marchar a passo igual com a Religião, o Philosophia, e só com o ditame da Lei restabelecer o equilibrio da Moral, que entera balçemo de paz, e de amizade em corações ulcerados, que só encara a Virtude, a Patria, e a Tolerancia como objectos sagrados, e apresenta as vantagens da União, as Doçuras da Beneficencia, e os encantos da Fraternidade. — Sim Venerabilissimos Il. Veneraveis, Principes, Cavalleiros, e mais Respeitaveis Il. imitemos neste Solemne Acto, a Religiozidade, com que os antigos Maçãheos jurarão, e guardarão as Condições do Sep. Pacto, e as cumprirão. — Não lhes cedamos hum só passo em zelo, e feytor, em abrigar dentro de nossos peitos a Obra-prima de

nossas artes — defendam-na à custa do
 nosso sangue; seja cada hum de nós fiel
 vigilante na guarda de tão precioso Depo-
 sito. — Cubramos com a bandeira da Lei
 o China, o Luzo, o Egyptiano, e os Ado-
 radores de todos os Cultos. — E poderei
 sem a nota de parolal, e injusto omitir
 os respeitaveis nomes dos Nomenclhetas, e
 Colloboradores da Nossa Causa: Objecto
 hoje de nossa reunião. ! e o daquelles, que
 por escolha das diversas Officinas, nos ajur-
 darão a desbastar, e romper as espessas
 murtas dos terros, a abrir, e trilhar novas
 estradas adaptadas ás nossas circumstancias
 lançando pontes para mais rapidos percor-
 rermos os intrincados tramites da nova Le-
 gislação. . . ? Não! No Livro d'Oiro, te-
 reis hum distincto lugar, S.: G.: M.: tan-
 to pelas vossas virtudes, como pelo vosso
 profundo Saber: — E Vós, brilhante Satel-
 lite do Sol, S.: Gr.: Imp.: que insu-
 tigavel no arduo desempenho de tantos en-
 cargos, fostes hum Anjo de paz, e de concordia
 levando ao fim a grande obra da Constit.:
 á despeito dos útrros da inveja, e da emulação.

Respectabilissimos Veneraveis, que ornais
 com as vossas virtudes os diversos quadros
 do circulo do Gr.: Or.: Bra.: aceitai os
 puros votos de nossos corações agradecidos,
 e crede, que jámais se riscará de nossa
 lembrança, antes transmittiremos á futura

grato Haç. : , a eloquencia vehemente de Demosthenes com que o Veneravel da Un. : e Tronq. : sustentou intrepido, e corajoso os pontos capitales da Const. : (ora jurada), levando a luz, e convicção áquelles objectos, que parecião mais escuros, e intrincados na mesma discussão. — O Respetabilissimo Veneravel da Loja Commer. : e Artes, Martir da liberdade de nossa Patria, e hum dos que lançou as primeiras bases do Imperio profano, com a convincente força da Logica, reduzio á principios certos, o que estava espalhado em proposições.

E vós, J. : V., Respetabiliss. Veneravel da Esp. : de Nicteroy, com a suavidade e doçura ethica, conciliastes a diversidade de opiniões usando de extramente dos preceitos, e regras da sublime Arte de Bendizer — Charissimo Jr. : Br., a quem a Prudencia de não dadas com a Filantropia collocar no elevado throno do Amor da Ordem, legislastes segunde os dictames de vosso caridoso coração. — Com abundantes luzes, ajudastes, Venerabilissimo P., o andamento e perfeição dos nossos augustos trabalhos, não leuendo para chegares á tempo, nem o impeto das ondas, nem a furia dos ventos, para nos prestardes o auxilio da amizade fraternal. — E vós, Ir. : S., Resp. : Veneravel da Loja Imparcialidade, desempeñastes dignamente o titulo distintivo da vossa

officina; tendo sempre ouro fio a balança da
 Justiça na punição dos crimes, e recom-
 pensa das virtudes. — E vós todos., + meus
 Charissimos Il.: perdoai-me, se na corren-
 tesa, e estreiteza de meu discurso, não refiro
 nome, quadro ou officina dos Commissarios,
 e Deputados, que ajudastes a confecção de
 nossoCodigo Sagrado — Recebei os sinceros
 agradecimentos, que como vosso Ir.: vos faço
 em nome e da parte do Povo Maç.: aqui
 legalmente representado. — Tu, Supre.: Ar-
 ch.: do Un.: lá da cupula elevada da tua
 gloria, onde só se pode chegar pela Pureza,
 justiça, e verdade, recebe nossoCodigo. —
 Sanciona-o com tua Dextra. — Annue, com
 hum leve aceno de tua magestosa cabeça,
 esta obra toda dirigida á conter em equi-
 librio, e harmonia as diversas officinas onde
 se trabalha por levantar Templos á virtude,
 e cavar másmorras aos vicios.

DISSE.



HYMNO AOS MAÇÕES.

Oh! quanto he bom e jocundo
 Vivermos em paz ligados!
 Sejão pois nossos cuidados
 Tender sempre á perfeição.

S.

De ajustadas peças nasce
 Deste Templo a formosura;
 E assim nossa architectura
 Deve nascer da união.

F.

Oh! quanto, etc.
 A Força, que os vicios doma,
 Só pela Virtude existe;
 Se he de muitos mais resiste,
 E faz mais nobre a união.

U.

Oh! quanto, etc.
 Formando huma só Familia
 Nada somos divididos;
 Huns por outros soccorridos,
 Tornamos duce a união.

Oh! quanto. etc.

HYMNO AO SUP.: ARCH.: DO U. . .

Salve, ó luz resplandecente,
Astro de Philantropia.
Protege os Maçons, que jurão.
Viver sempre em harmonia.

Com teus raios coruscantes
Afugenta o vicio rude;
Ah! nunca o seu bafo empesto
Este Templo da Virtude!

Salve, etc.

De mundo as trevas dissipa,
Que innegrecem a Verdade;
Nossas almas fortaleçe
No caminho da Equidade.

Salve, etc.

Divinal Beneficencia,
Amor, candura, e franqueza,
Dominem os nossos peitos,
Fação nossa mór belleza.

Por D. G. M.



ODE

*Recitada no Acto de se Jurar a Constituição Maçonica (29 de Outubro de 1832)
por D. J. G. M.*

De novo eis-me no Templo da virtude,
Entre hum povo Philosopho, escolhido,
Que em laços de Amisade,
Eternos laços, huma vez ligou-se
Só para bem fazer á humanidade.

Que versos cantarei, que dignos sejam
De neste Augusto Alcacar ser ouvido?
Que flores colherei? ou que grinaldas
Devo offercer nas aras da virtude?
Hoje, que á face do Arbitro do Mundo
Solemne juramento ás leis prestamos?

O' verdade, ó razão, ó leis, ó força,
O' dos filhos da Luz celestes Numes,
Vós sois, e vós sereis sempre os meus guias!
Em balde contra mim a vil calumnia
Ondas de fel derrame;
Em balde a Inveja contra mim levante

Densa. pœira, que me enlute todo.
Nada temo, ó verdade; tu me escudas.

Mas que scena pompssa se me antolha?
Eu vejo, e ù vejo do ceruleo Empyrio
Desfeita a opacidade,
E sobre espheras n'hum montão rotundo
Lá se equilibra o Architector do Mundo.

Oh que voz de trovão no ár ribomba,
A terra estruje, que em seu eixo freme
O mar entona, e balanceia os montes!

Oh rara maravilha!

Mundos! Homens! ouvi-me (eia, escutemos,
Deos he quem falla, enmudecer devemos)

• Eu sou quem fez sabir c'ò hum só aceno.
A Natura formal do informe cahos;
Eu mesmo tenho do Universo o eixo
Em minha dextra firme;
Eternas leis dictei, que regem tudo;
Dictadas huma vez não mais as mudq.

Ao mar limites puz nas brancas praias,
Onde bramindo, seu furor esbarra;
Dei a Ecliptica ao sol; marquei o gyro
A' multidão dos Astros;

A' materia outorguei a gravidade,
E aos homens a razão, e a liberdade.

Tudo existe por mim; mas ah eu mesmo.
Despotico não sou; sou Deus, sou recto
E quem, quem ousa quebrantar insano
As minhas leis eternas?

Hes tu, monstro do erro, hes tu, malvado,
Que dos homens os olhos tens vendado.

Cansado estou de ver Reinos; Imperios
D'hum monstro horrendo aos pés agrilhoados;
Cansado estou de ver lutas continuas
No terraqueo Planeta;

Prantos, lamentos, rúgos, e gemidos
Retumbaõ sem cessar nos meus ouvidos,

Não mais quero soffrer; eia já basta;
Caia por terra da ignorancia a venda,
Direitos, que são seus recobre o homem..

Baixe a verdade á terra,
Confunda o erro, minhas leis publique,
E entre os homens para sempre fique. —

Fallou, callou-se; eis já pulcra verdade
Rompendo os ares das siderias plagas,
N'humra auréola de raios coruscantes,
Aos homens se apresenta;

O monstro do erro ao vê-la
Cheio de susto e espavorido treme,
Deixa o sceptro cahir, e chora, e geme.

Os homens longo tempo mergulhados
Na densa escuridão, roíam do erro,
Da verdade ao clarão do somno abórdão;
Poucos a seguem, poucos, sim, mas sábios,
Poucos, mas virtuosos, que mais valem,
Que o Mundo todo, e o resto dos profanos;
Estes poucos em torno da verdade
Dêrão começo à nossa Sociedade.

Sempre inimigos de cruéis tyrannos;
Oppostos sempre ao crime, ao erro oppostos,
Irmãos, amigos firmes, verdadeiros
Forão esses da luz filhos primeiros.

Mas tudo degenera; tudo muda;
Hoje....mas ah! que intenta a mente ouzadia.

Acaso neste Templo
Respira algum Maço., que os crimes tenha
Dos miseros profanos?

Podem aqui a ambição, o odio, a inveja,
A intriga se coentur neste recinto?
Podem pleitear altários a virtude?
Cre-lo não posso, nem jámais eu pude;

Bem os todos irmãos, amigos todos.
Sancta Constituição, que hoje juramos
Será por nós guardada eternamente;
E envergonhe-se aquelle,
Que tem impropriamente
O nome de Mação indigno d'elle.





ODE

Pelo mesmo Autor da antecedente.

Audaz Philosophia , em vão te afanas
 Por arrancar das mãos da Natureza
 A chave de diamante ,
 Que fecha o alçapão inexcrutavel ,
 Onde a verdade clausurada existe.

Em vão no espaço infindo o vôo librando
 Te arrôjas á escalar c'ò a mente insana
 Da Eternidade as portas ,
 Para do proprio Deos da bocca ouvires
 Os futuros destinos dos humanos.

Em vão te cansas em mostrar aos homens
 Futeis Systemas , falsas Theorias ,
 Queu teu orgulho gera ,
 E que a fria Razão não comprehende.
 Onde a Verdade está , que ha tanto buscas?

Genio sublime aos ares me transporta !
 See'los passados da famosa Grecia ,
 A' meus olhos abri-vos.

Tudo presente está! O' que prodigios
Apar de mil fraquezas se levantão!

Na multidão dos átomos perdido
Democrito não vê a Divindade;
Menos presando o Mundo
Ri-se dos homens; a virtude, e o vicio
São á seus olhos meros preconceitos.

Co'os suaves accordos d'harmonia
A mente de Pythagoras se arróba,
E no estrellado Emypyreo
Dos Planetas as orbitas descreve,
E d'Alma do Universo o assento marca:

Tu discip'lo de Socrates divino,
Que avaro de saber deixaste a Patria,
Tu de certo aprendeste
Uteis lições no Egypto; abre teu livro,
E dize-me, ó Platão, e que nós somos.

Vê que o Cynico está de ti zombando;
E para derribar o teu systema
Lá de Stagira o sabio
A voz levanta; e no Lycêo publica,
Qu'a alma quanto em si tem deve aos sentidos.

Mas donde vens, idéa do infinito?
Vens da Baza, ou vens da Natureza?

Acaso mão de artista

Gravar pôde no extenso o teu transumpto ?

Pyrrho me ensina á duvidar de tudo.

Quão loucos sois, ó homens ! quão errados

A verdade buscais ! Elle na essencia

Só das cousas existe

Toda absorvida ; e para nós occulta ,

Só aos olhos de Deos sem nuvens brilha.

Sabio he só quem os gritos suffocando

De violentas paixões, segue a virtude

E o coração caleja

De em segredo soffrer da dor o embate ,

Qual immóto rochedo ao mar , que o affronta.

Como hês sublime , ó Zeno ! como hês grande !

Mas os fracos mortaes não podem tanto.

Espirito devino

Co' as leis dos Anjos roborou teu peito ;

Mas dos Anjos a lei não he pr'a os homens.

Qual da Sicilia o monte , que vomita.

Ignea materia , que o rodeia , e o inflama ,

Assim minha alma agora,

No turbilhão de idéas magestosas

Sotoposta se abrasa , e se aniquila.

He minha alma quem sente, ella he quem pensa ,

Ella da dor, e do prazer he centro;

Mas porque maravilha
Minhas fibras se abalão junctamente?
Que lei divina, ou que magia ha esta?

O' Leibnitz immortal, tu só podeste
Na vasta mente erguer este soberbo,
Incantado edificio;

Tu só pr'estab'leceste esta harmonia,
Que liga, e rege oppostas naturezas.

Desejo inesiavel da verdade
Arrasta o homem á immensos desvarios:

O creador Descartes

Locke combate; e o pio Mallebranche
Cheio de Deos, em Deus só vê, só vive.

Kant, o preclaro Kant, o vôo erguendo
Deixa no Mundo boquiaberta o vulgo;

E qual astro brilhante

No campo Metaphisico passeia,
Vedado aos olhos miopes do povo.

Sabio estende os dominios e as balizas
Do imperio da Razão; vós, ó sentidos,
Sois sempre enganadores;

Só em si a Razão acha *a priori*
Idéias, que não vêm da Experiencia.

Onde a verdade está ? onde se occulta ?

Neste immenso Oceano de Systemas ?

Philosophos ! curvai-vos,

Ante o Deos Creator da Natureza ;

Só á elle a verdade está patente.

